

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

CÉSAR AUGUSTO KUNDLATSCH

A PERCEPÇÃO DO VISITANTE NO PARQUE ECOTURÍSTICO MUNICIPAL
SÃO LUIS DE TOLOSA EM RIO NEGRO - PR

PONTA GROSSA

2015

CÉSAR AUGUSTO KUNDLATSCH

**A PERCEPÇÃO DO VISITANTE NO PARQUE ECOTURÍSTICO MUNICIPAL
SÃO LUIS DE TOLOSA EM RIO NEGRO - PR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, curso de Mestrado em Gestão do Território da Universidade Estadual de Ponta Grossa, para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof^a Dr^a Jasmine Cardozo Moreira

PONTA GROSSA

2015

Ficha Catalográfica
Elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação BICEN/UEPG

K96 Kundlatsch, César Augusto
A percepção do visitante no Parque
Ecoturístico Municipal São Luis de Tolosa
em Rio Negro - PR/ César Augusto
Kundlatsch. Ponta Grossa, 2015.
121f.

Dissertação (Mestrado em Gestão do
Território - Área de Concentração: Gestão
do Território: Sociedade e Natureza),
Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Orientadora: Prof^a Dr^a Jasmine Cardozo
Moreira.

1.Unidade de conservação.
2.Preservação. 3.Visitante. 4.Percepção.
5.Educação Ambiental. I.Moreira, Jasmine
Cardozo. II. Universidade Estadual de
Ponta Grossa. Mestrado em Gestão do
Território. III. T.

CDD: 338.479.1

TERMO DE APROVAÇÃO

CÉSAR AUGUSTO KUNDLATSCH

"A PERCEPÇÃO DO VISITANTE NO PARQUE ECOTURÍSTICO MUNICIPAL SÃO LUIS DE TOLOSA EM RIO NEGRO - PR"

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado em Gestão do Território, Setor de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:

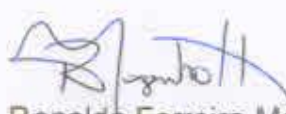
Orientador:


Prof.ª Dr.ª Jasmine Cardozo Moreira

UEPG


Prof. Dr. Isonel Sandino Meneguzzo

UEPG


Prof. Dr. Ronaldo Ferreira Maganhotto

UNICENTRO

Ponta Grossa, 24 de novembro de 2015.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que colaboraram com esta pesquisa, em especial a bióloga do Parque Ecoturístico Municipal São Luis de Tolosa de Rio Negro, Lenita Kozak, a qual disponibilizou materiais de pesquisa, plano de manejo, e intermediou as conversações com os membros da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Rio Negro, oferecendo todo o suporte necessário para dúvidas e acesso ao parque.

Também agradeço a professora Dra. Jasmine Cardozo Moreira, a qual tem orientado e participado ativamente nas discussões de elaboração do plano de trabalho e dos resultados desta pesquisa, valorizando e auxiliando muito esta produção acadêmica. E ainda aos professores Drs. Isonel Sandino Meneguzzo e Ronaldo Ferreira Maganhoto, pela disposição e empenho em dedicar seu tempo, e apresentarem suas contribuições nas etapas de conclusão deste material.

Agradeço aos cento e vinte visitantes entrevistados, os quais responderam ao instrumento de pesquisa, na intenção de revelar suas percepções do parque, fornecendo informações e colaborando com observações de melhoria e de avaliação quanto ao tipo de visita praticado dentro desta unidade de conservação.

E, por fim, agradeço a todos que diretamente ou indiretamente têm participado desta pesquisa: professores, familiares, amigos, os quais tem oferecido apoio intelectual e emocional, compreendendo ausências e estimulando a produção científica.

*Cada vez que você faz uma opção, está transformando sua
essência em alguma coisa um pouco diferente do que era antes.*

C.S. Lewis

KUNDLATSCH, César Augusto. **A PERCEPÇÃO DO VISITANTE NO PARQUE ECOTURÍSTICO MUNICIPAL SÃO LUIS DE TOLOSA EM RIO NEGRO(PR).** Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

RESUMO

Este trabalho teve por meta identificar a percepção dos visitantes do Parque Ecoturístico Municipal São Luís de Tolosa (PEMSLT), localizado no município de Rio Negro-PR, durante o ano de 2014. Analisou como o processo de revitalização do antigo Seminário Seráfico que esteve em atividade entre as décadas de 1910 a 1970, transformou o lugar em uma importante unidade de conservação de proteção integral. Atualmente é considerado o principal parque de visitação do município e também o disseminador da sensibilização de preservação e conservação de espécies nativas, e uma proposta de inter-relações entre sociedade e meio ambiente e também do ecoturismo. Propôs também estratégias de uso público levando em consideração seus princípios de criação, procurando analisar a natureza turística da unidade de conservação baseando-se em referenciais teóricos e na percepção dos visitantes, relacionando seus hábitos e atitudes no PEMSLT. Também procurou verificar como a educação ambiental é realizada na unidade de conservação, como ferramenta instrucional para dinamizar a participação do coletivo urbano e turístico dentro do parque. A metodologia utilizada foi a de entrevistas aos visitantes no período de abril a setembro de 2014, com a elaboração de perguntas diretas e indiretas, aplicadas aos visitantes, durante seu passeio e visitação, e também análise do comportamento dos visitantes durante suas atividades no parque. A maior parte dos visitantes percebeu que a temática mais expressiva do PEMSLT é o de enfoque ambiental, com destaque às espécies animais e vegetais presentes. Destacam a preservação da área em harmonia com a beleza arquitetônica das edificações presentes. Contudo, os visitantes identificaram necessidades de gestão no sentido de melhoramento das sinalizações, presença constante de monitores de trilhas para enriquecimento da visitação e da sensibilização ambiental, maior articulação entre as diferentes esferas da equipe de gestão, melhorias na infraestrutura de lanchonetes, de receptividade e sugestões para as trilhas de visitação.

Palavras-chave: Unidade de Conservação; Preservação; Visitante; Percepção; Educação Ambiental; Parque Ecoturístico Municipal São Luís de Tolosa

KUNDLATSCH, César Augusto. **THE PERCEPTION OF THE VISITOR IN ECOTOURISTIC MUNICIPAL PARK SÃO LUIS TOLOSA IN RIO NEGRO (PR).** Dissertation (Master in Geography) – State University of Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

ABSTRACT

This project had the goal identify the perception of visitors of the Ecotouristic Municipal Park São Luis Tolosa (PEMSLT), located in the city of Rio Negro-PR during the year of 2014. Analyzed how the old Seraphic Seminary revitalization process that was active between the 1910s to 1970, transformed the place into an important integral protection conservation unit. It is now considered the main municipal park visitation and also disseminating awareness of preservation and conservation of native species, and a proposal for inter-relations between society and the environment as well as ecotourism. It also proposed public use strategies taking into account its principles of creation, trying to analyze the tourist nature of the protected area based on theoretical frameworks and perception of visitors by relating their habits and attitudes in PEMSLT. Also tried to verify how environmental education is carried out in the protected area, as an instructional tool to boost the participation of urban and tourism collective within the park. The methodology used was interviews to visitors from April to September 2014, with the development of direct and indirect questions, applied to visitors during their tour and visitation, and also behavioral analysis of visitors during their activities in the park. Most visitors realize that the most significant theme of PEMSLT's environmental focus, with emphasis on animal and plant species present. Highlight the preservation of the area in harmony with the architectural beauty of these buildings. However, visitors identify management needs in the direction of improvement of signs, constant presence of monitors trails enrichment of visitation and environmental awareness, greater coordination between the different spheres of the management team, improved fast-food infrastructure, responsibility and suggestions for the visitation trails.

Keywords: Conservation Unit; Preservation; Visitor; Perception; Environmental Education; Ecotouristic Municipal Park São Luis Tolosa

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fluxograma 1 -	Categorias das Unidades de Conservação.....	21
Figura 1 -	Localização regional de Rio Negro.....	37
Figura 2 -	Acesso ao município de Rio Negro –PR.....	38
Figura 3 -	Vista aérea do PMSLT.....	39
Figura 4 -	Vista oblíqua do PEMSLT, com parte do entorno e do rio Negro.....	39
Figura 5	Vista da área urbana do município e Rio Negro, com a marcação do PEMSLT.....	40
Figura 6-	Micro-bacias hidrográficas do rio Negro e do rio d Várzea Sub-bacia 65.....	43
Figura 7 -	Seminário Seráfico, década de 1920.....	49
Figura 8 -	Atividade externa no Colégio Seráfico São Luís de Tolosa	50
Figura 9 -	PEMSLT – Sede da Prefeitura Municipal de Rio Negro em 2003.....	51
Figura 10 -	Anexo II antes da restauração.....	52
Figura 11 -	Anexo II depois da restauração.....	52
Figura 12 -	Vista parcial do PEMSLT, com o prédio principal e os anexos I e II.....	53
Figura 13 -	Fachada principal da sede do antigo seminário.....	54
Figura 14 -	Interior da Capela Cônego José Ernser.....	54
Figura 15 -	Cineteatro Antonio Cândido do Amaral.....	55
Figura 16 -	Loja de Artesanato do PEMSLT.....	56
Figura 17 -	Cidade de Belém.....	56
Figura 18 -	Oratória – Sermão da Montanha.....	56
Figura 19 -	Entrada do Museu Profª Maria José França Foohs.....	57
Figura 20 -	Aspecto da trilha de pedrisco.....	58
Figura 21 -	Aspecto da trilha natural.....	58

Figura 22 -	Centro Ambiental Casa Branca.....	58
Figura 23 -	Vista aérea dos fundos do prédio principal, anexos I e II e d campo de lazer.....	59
Quadro 1	Objetivos de criação do PEMSLT.....	70
Quadro 2	Ficha técnica do PEMSLT.....	73
Figura 24 -	Atividade de Educação Ambiental realizada em um domingo pelos Monitores de Trilhas Interpretativas no PEMSLT.....	71
Figura 25 -	Trilha interpretativa “Na Trilha do Graxaim”.....	72
Figura 26 -	Graxains (<i>Cerdocyon thous</i>) em 1931, por Frei Miguel.....	72
Figura 27 -	Graxaim (<i>Cerdocyon thous</i>) em 2003, registrada através de armadilha fotográfica pelos Monitores de Trilhas Interpretativas.....	72
Figura 28 -	Encontro de monitores de trilhas em 2012.....	74
Figura 29 -	Trilha com funcionários da Prefeitura e familiares.....	75
Quadro 3	Itens elaborados para entrevista.....	79
Gráfico 1 -	Datas das entrevistas e número de entrevistados.....	81
Gráfico 2 -	Meio de transporte dos visitantes.....	83
Gráfico 3 -	Faixa etária dos visitantes.....	84
Gráfico 4 -	Frequência de visitas ao ano.....	85
Gráfico 5 -	Tempo de visita.....	86
Tabela 1 -	Atividades desenvolvidas pelos visitantes.....	87
Figura 30 -	Painel de entrada com as normas do PEMSLT.....	88
Figura 31 -	Recepção do PEMSLT.....	89
Gráfico 6 -	Avaliação do parque.....	90
Figura 32 -	Veículo oficial estacionado no parque.....	91
Figura 33 -	Veículo particular estacionado no parque.....	91
Figura 34 -	Painel interpretativa depredada.....	92

Figura 35 -	Painel interpretativa ilegível.....	92
Figura 36 -	Painel interpretativa fora do padrão.....	92
Figura 37 -	Painel interpretativa mal conservada.....	92
Figura 38 -	Lixo jogado nas trilhas do parque.....	92
Figura 39 -	Lixo jogado no campo do parque.....	92
Gráfico 7 -	Motivos da visita ao parque.....	93
Figura 40 -	Nascente d'água na Gruta N. S. de Lourdes.....	95
Gráfico 8 -	Descrição do parque.....	95
Figura 41 -	Vista aérea do PEMSLT.....	97
Quadro 4 -	Síntese das propostas para o PEMSLT.....	99
Figura 42 -	Painel de entrada no Parque Estadual de Vila Velha – Ponta Grossa – PR.....	100
Figura 43 -	Painel interpretativo na Gruta da Lapinha – Lagoa Santa – MG.....	101
Figura 44 -	Modelo de embalagem para lixo (frente).....	102
Figura 45 -	Modelo de embalagem para lixo (verso).....	102
Figura 46-	Painel biodiversidade do PEMSLT.....	106
Figura 47-	Painel de identificação do PEMSLT.....	106

LISTA DE SIGLAS

APA – Área de Proteção Ambiental
ARIE – Área de Relevante Interesse Ecológico
ASSOARTE – Associação dos Artesãos de Rio Negro
CACB – Centro Ambiental Casa Branca
CE – Corredores Ecológicos
CENPÁLEO – Centro Paleontológico da Universidade do Contestado
CONAMA – Conselho Nacional de Meio Ambiente
IAP – Instituto Ambiental do Paraná
ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
OMT – Organização Mundial de Turismo
PM – Plano de Manejo
PMSLT – Parque Municipal São Luís de Tolosa
RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural
SAMA – Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente
SISNAMA - Sistema Nacional do Meio Ambiente
SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação
UC – Unidade de Conservação
UFPR – Universidade Federal do Paraná
UAB – Universidade Aberta do Brasil
UnC – Universidade do Contestado
ZA – Zona de Amortecimento

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. OBJETIVOS.....	16
2.1 Objetivo Geral.....	16
2.2 Objetivos Específicos.....	16
3. AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO.....	17
3.1 Unidades de conservação e o SNUC.....	17
3.2 Turismo em unidades de conservação.....	23
3.3 Unidades de conservação e educação ambiental.....	27
3.4 Noções sobre o conceito de percepção espacial.....	33
4. LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DE RIO NEGRO- PR E DO PARQUE ECOTURÍSTICO MUNICIPAL SÃO LUIS DE TOLOSA.....	37
4.1 Localização de Rio Negro e do PEMSLT.....	37
4.2 Geomorfologia.....	40
4.3 Geologia.....	41
4.4 Solos.....	42
4.5 Hidrografia.....	42
4.6 Clima.....	43
4.7 Vegetação.....	44
5. PARQUE ECOTURÍSTICO MUNICIPAL SÃO LUIS DE TOLOSA – PEMSLT.....	46
5.1 Relevância ambiental do PEMSLT.....	46
5.2 Aspectos históricos de Rio Negro- PR e do PEMSLT.....	47
5.3 Aspectos turísticos do PEMSLT.....	53
5.4 A biodiversidade do PEMSLT.....	59
5.5 Abordagem geográfica do PEMSLT no conceito de lugar.....	62
5.6 Plano de Manejo do PEMSLT.....	65
5.7 Uso público e a educação ambiental no PEMSLT.....	70
6. MATERIAL E MÉTODOS.....	76
6.1 Material	76
6.2 Procedimentos Metodológicos.....	77
6.3 Amostra e coleta de dados.....	78

7. RESULTADOS.....	81
7.1 Perfil do visitante.....	81
7.2 Características da visitação.....	84
7.3 Avaliação e percepção do visitante.....	87
8. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	97
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	104
REFERÊNCIAS.....	108
APÊNDICES.....	114
APÊNDICE A - Pesquisa sobre a Percepção do Visitante no PEMSLT.....	115
ANEXOS.....	119
ANEXO I – Solicitação de autorização para pesquisa no PEMSLT.....	120
ANEXO II – Autorização para pesquisa no PEMSLT.....	121

1 INTRODUÇÃO

O termo unidade de conservação é a denominação dada pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), através da lei 9.985, de 18 de julho de 2000. São áreas naturais passíveis de proteção por suas características especiais. Constituem espaços territoriais e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo poder público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção da lei (BRASIL, 2000).

As unidades de conservação têm a função de preservar a representação de porções significativas de diferentes populações, habitats e ecossistemas do território nacional e das águas abrangidas, preservando a fauna e flora existente. Também garantem à sua população local, o uso racional de seus recursos, proporcionando à sua comunidade de entorno, o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis (BRASIL, 2000).

Neste sentido, no município de Rio Negro no sudeste paranaense, existe uma unidade de conservação que é o Parque Ecoturístico Municipal São Luís de Tolosa, o qual por anos abrigou o Colégio Seráfico São Luís de Tolosa, em atividade entre as décadas de 1910 a 1970. Neste local, depois de ficar abandonado por mais de vinte anos, a prefeitura estabeleceu um programa de revitalização do antigo seminário.

Houve então uma preocupação, por parte da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, gestora do atual parque, em conservar o remanescente da antiga floresta, o que foi concretizado através da transformação do imóvel em Área de Relevante Interesse Ecológico - ARIE e, posteriormente, em parque. O enquadramento da unidade nessa categoria de manejo se deu por conta tanto da necessidade de conservar o patrimônio histórico e ambiental como da possibilidade de visitação pública de baixo impacto, uma vez que a unidade sempre foi considerada o principal "cartão postal" do município, havendo ainda uma pressão da sociedade em geral para que a área fosse restaurada e adaptada para receber visitantes.

Assim, com a data de 12 de novembro de 1995, cria-se o Parque Ecoturístico Municipal São Luís de Tolosa- PEMSLT de Rio Negro, com o objetivo de proteger um fragmento de Floresta Ombrófila Mista, a floresta de araucárias, espécies peculiares de flora e de fauna presente, também aberto ao público para visitação e passeios nas trilhas, e para utilização da área administrativa como sede da prefeitura, a partir daí, considerada uma unidade de conservação.

O parque possui trilhas com aproximadamente 4.830 metros de extensão, uma parte que era usada pelos franciscanos foi recuperada e é utilizada para passeios, caminhadas e visitação turística. O restante das trilhas está em estado natural e também são utilizadas para o desenvolvimento de trilhas interpretativas, educação ambiental e cursos. Todas as atividades são monitoradas pelo Centro Ambiental Casa Branca - CACB.

O PEMSLT pode ser considerado um dos mais importantes fragmentos de floresta com araucária na região, portanto, deve-se concentrar todos os esforços no sentido de otimizar ações preservacionistas que garantam a perpetuidade de sua proteção integral, bem como de sua zona de amortecimento - ZA.

Além disso, o parque apresenta o legado histórico-cultural deixado pelos franciscanos, e por todas estas razões merece atenção especial quanto à sua herança patrimonial.

O local possui um grande potencial turístico, pois reúne aspectos diversificados na sua constituição: a arquitetura do prédio do Seminário Seráfico, com seus aspectos histórico-culturais; as trilhas ambientais, oferecendo oportunidade de contato com a natureza e verificação de espécies; e a área de lazer proporcionando um local para encontros de amigos, familiares e outros grupos.

A proposta desta pesquisa visa analisar a percepção do visitante no PEMSLT, para reconhecer as inter-relações deste com o lugar, de forma que a equipe de administração possa determinar estratégias para manter a unidade de conservação o mais próximo possível dos seus princípios de criação e investir em propostas de sensibilização para a manutenção deste espaço ecológico. Também para reconhecer a dinâmica de visitação no parque, pois assim como Swarbrooke (2000), põe em dúvida se as pessoas que participam deste tipo de turismo estão

imbuídas de uma consciência de conservar o meio ambiente ou se procuram estas áreas apenas para aliviarem-se das pressões do dia a dia, ou até mesmo outras motivações, as quais serão conhecidas nesta pesquisa.

As diversas atividades desenvolvidas no PEMSLT devem ser restritivas e de baixo impacto ambiental, uma vez que sua configuração como UC, deve preservar e conservar os ecossistemas naturais de relevância ecológica e de beleza cênica, com a possibilidade de pesquisa científica, educação e interpretação ambiental, lazer e ecoturismo.

Os geógrafos contemporâneos estão sendo chamados cada vez mais a perceber as relações entre população e meio ambiente, e analisar que tais relações afetam as mudanças ambientais e que são geradoras de grandes problemas socioambientais (GUERRA; LOPES, 2012). Ao aplicar métodos que lhes são próprios, os geógrafos examinam as UCs ou de proteção ambiental, buscando estabelecer elos entre a geografia física e a humana, num esforço para compreender os processos e os problemas relativos à ocupação humana e suas inter-relações com o meio físico.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar a percepção dos visitantes da Unidade de Conservação do PEMSLT.

2.2 Objetivos Específicos

Identificar a natureza turística da UC baseando-se em referenciais teóricos e na percepção dos visitantes relacionando seus hábitos e atitudes no PEMSLT.

Verificar como a educação ambiental é realizada na UC, como ferramenta instrucional para dinamizar a participação do coletivo urbano e turístico dentro do parque.

Propor estratégias de sensibilização do visitante, com base nos resultados obtidos com a pesquisa para melhorar os padrões de visita na UC.

Identificar como as diferentes representações presentes no PEMSLT (SAMA, Departamento de Turismo e Executivo Municipal), interferem nos objetivos de criação do parque e como influenciam na percepção do visitante.

Apresentar estratégias de uso público levando em consideração seus princípios de criação.

3. AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

3.1 Unidades de conservação e o SNUC

A preservação dos recursos naturais por meio de UCs, apesar da ausência de condições adequadas de gestão, apresenta-se para os profissionais da área, como uma das poucas saídas para a manutenção de um patrimônio genético e paisagístico intocado (DIEGUES, 2001). Devem-se buscar novas formas de gestão, visando superar as dificuldades e reduzir as inúmeras ameaças à consolidação e à expansão das UCs (VIO, 2004).

A necessidade de se estabelecer um sistema com bases universalmente aceitas pelos gestores públicos, com critérios e normas para criar, implantar e gerir as UCs levou à proposta de criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, com a Lei nº 9.985 de 18/07/2000 (Lei do SNUC), e o Decreto nº 4.340 de 22/08/2002, de sua regulamentação (ALMEIDA, 2004).

Uma das maneiras de se contribuir para se efetivar mudanças em relação às práticas de conservação, e de preservação, é a elaboração de legislação específica, em diferentes níveis jurisdicionais. Essas leis imprimem novas condições para as atividades de produção, e na relação da sociedade com a natureza. Mas há de se tomar atenção ao distanciamento existente entre a simples formulação e promulgação dessas leis, e a sua efetiva implementação e fiscalização (MENEGUZZO, 2015).

A criação das UCs tende a contribuir no combate ao desmatamento ilegal associado à grilagem; à proteção da biodiversidade; e as demandas das populações tradicionais. Neste contexto, as UCs brasileiras, embasadas pelo SNUC, almejam a preservação e conservação ambiental de forma legal, técnica e científica (MAGANHOTTO, 2013).

As UCs têm a função de preservar a representação de porções significativas de diferentes populações, habitats e ecossistemas do território nacional e das águas abrangidas, preservando a fauna e flora existente. Também garantem à sua população local, o uso racional de seus recursos, proporcionando à sua comunidade de entorno, o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis (BRASIL, 2000).

A criação de UCs se constitui numa das principais formas de intervenção governamental, buscando reduzir as perdas da biodiversidade, em contraponto à degradação ambiental imposta pela sociedade capitalista atual (VALLEJO, 2002).

Foi a partir do século XX principalmente, que as sociedades reagiram aos problemas ambientais com a criação de áreas protegidas. Contudo, a criação de tais áreas com ações de gestão não é recente, tendo assumido formas diversas de acordo com a situação cultural das sociedades (CASTRO JUNIOR; COUTINHO; FREITAS, 2012).

Segundo estes autores, nos Estados Unidos do século XIX, havendo um acelerado crescimento econômico do país, surgiu a ideia de parque como área legalmente constituída de proteção e acesso público. Assim foi criado em 1872, o primeiro parque desse país com bases em um sistema nacional de áreas protegidas: o Parque Nacional de Yellowstone. (CASTRO JUNIOR; COUTINHO; FREITAS, 2012).

Desde a criação deste parque, muitos outros países passaram discutir e reconhecer a necessidade de criação de áreas protegidas. No Brasil, as primeiras iniciativas para se implantar parques, partiram de André Rebouças, o qual propôs em 1876 a criação de dois parques, um deles na Ilha do Bananal-TO, e outro em Sete Quedas-PR. Porém, a primeira unidade brasileira só foi estabelecida em 1937, com a criação do Parque Nacional de Itatiaia, com área nos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais (MAGANHOTTO, 2013).

O debate a respeito das questões ambientais é um reflexo da discussão sobre as questões humanas, onde se quer garantir a conservação de áreas que tragam maior contato com a natureza, com as paisagens ambientais de importância e de beleza cênica, bem como a preservação de espécies.

A conservação da natureza consiste em um manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural. A conservação dos elementos da natureza se faz necessária, para que se possa produzir o maior benefício, nos padrões de sustentabilidade, à atual geração, com a manutenção do seu potencial para as necessidades das futuras gerações, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral (BRASIL, 2000).

A criação de UCs denota uma abordagem biológica, enquanto manutenção das espécies que ocorrem em determinado espaço. Sua criação está associada com os atributos básicos de sobrevivência das múltiplas espécies que integram a complexa teia de relações dos ecossistemas. Ao empenharem-se pela sobrevivência, as espécies interagem entre si e com o meio físico, exercendo um nicho, que é o próprio ecossistema. Daí a necessidade de se conservar o seu meio físico, o seu habitat (VALLEJO, 2002).

Há também a necessidade de se estabelecer o controle do homem sobre o próprio homem, protegendo a natureza, no sentido de que ao longo dos tempos, houve uma contínua e crescente procura dos recursos naturais como fonte de riqueza, de desenvolvimento e de crescimento econômico.

O modo de produção capitalista, e o desenvolvimento estabelecido a partir da Revolução Industrial geraram um aumento quantitativo e qualitativo no processo de destruição da natureza, assim, reações provocaram a organização de uma parte da sociedade preocupada em conservar a natureza (MOREIRA, 2011).

Nesta análise, as UCs são espaços carregados de valor, diferentemente contudo, do espaço para apropriação de bens econômicos ou de enriquecimento. A criação de um parque por um setor governamental institui a produção de um território, cujos objetivos estão voltados para a proteção de riquezas naturais valorizados por esta sociedade, seja ela na atualidade ou para as futuras gerações.

A proteção da natureza não se faz apenas para garantir a nossa sobrevivência, nem tem como objetivo principal lucrar com ela; a proteção da natureza é antes de tudo uma necessidade moral essencial, é parte de nossa identidade como habitantes da terra (MILANO, 2002)

A criação e a manutenção de uma UC depende da agregação de valores mensuráveis e não mensuráveis motivadores da própria ação de conservar, pois os atores da conservação fazem parte da própria sociedade (VALLEJO, 2002).

O crescimento no número de áreas de conservação representa também, o crescimento de uma conscientização ambiental frente às questões ecológicas, de forma a garantir a manutenção e conservação de espécies de flora e fauna, de

forma a preservar um patrimônio ambiental que reflitam em qualidade de vida humana.

A criação de uma UC traz implícitas as mudanças de hábitos e costumes da população local, que deve participar ativamente do processo de criação e planejamento, para que no futuro, contribua para o sucesso do objetivo de conservação (DIOS; MARÇAL, 2012).

A tramitação do SNUC no Congresso Nacional levou oito anos, marcados por embates entre proprietários de terra, setores produtivos e ambientalistas, debates entre preservacionistas e conservacionistas, atuação vigorosa dos movimentos que representam as populações tradicionais e também o debate sobre a gestão das UCs (CASTRO JUNIOR; COUTINHO; FREITAS, 2012).

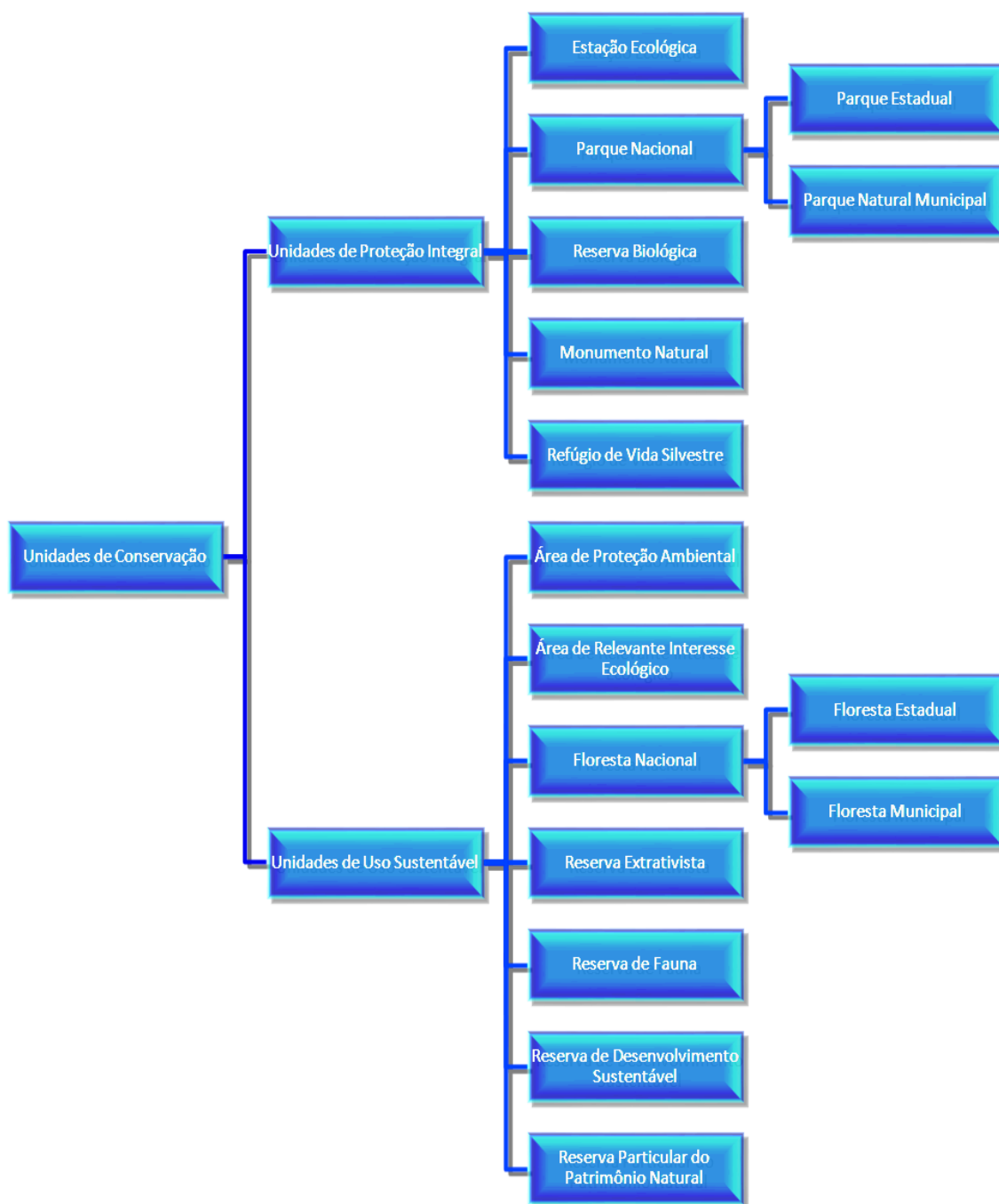
Influenciado por conceitos de preservação norte-americanos focados também no papel de conservação da natureza, o SNUC é promulgado em 2000 e regulamentado em 2002.

Este sistema é composto por 12 categorias de UC (fluxograma 1), cujos objetivos específicos se diferenciam quanto à forma de proteção e usos permitidos: aquelas que precisam de maiores cuidados, pela sua fragilidade e particularidades, e aquelas que podem ser utilizadas de forma sustentável ao mesmo tempo. Esse sistema organizou a gestão das unidades de conservação no Brasil, regulamentando suas diversas categorias e seus objetivos de conservação.

O SNUC estabelece uma série de parâmetros para a criação e o manejo dessas áreas, criando um sistema com categorias diversas. Elas podem variar, por exemplo, quanto ao grau de proteção, onde são criadas UCs onde sequer é permitida a visitação, até áreas que comportam indústrias e cidades em seu interior, ou a passagem de estradas e de rodovias.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, este sistema foi concebido para planejar e administrar de forma integrada as UCs, favorecendo que amostras significativas de populações, habitats e ecossistemas estejam sendo representadas no território nacional, podendo ser gerenciadas pelas três esferas de governo (federal, estadual e municipal), e mesmo particulares, criando um sistema que pode ser coletivamente planejado.

Fluxograma 1: Categorias das Unidades de Conservação



Fonte: Lei do SNUC 9.985/2000 – adaptação do autor.

O SNUC tem os seguintes objetivos assegurados em lei: a contribuição na conservação das variedades de espécies biológicas e também de recursos genéticos no Brasil e em suas águas jurisdicionais; a proteção de espécies ameaçadas de extinção; contribuição na preservação e restauração dos diversos

ecossistemas naturais; a promoção do desenvolvimento sustentável a partir de seus recursos naturais; a promoção da utilização de princípios e práticas de conservação da natureza em seu processo de desenvolvimento; a proteção de paisagens naturais e pouco alteradas que possuam notável beleza cênica; a proteção das características relevantes de natureza geológica, morfológica, geomorfológica, espeleológica, arqueológica, paleontológica e também cultural; a recuperação ou a restauração dos ecossistemas degradados; deverá proporcionar meios de incentivo às atividades de pesquisa científica, os estudos e o monitoramento ambiental; valorizar tanto economicamente como socialmente a diversidade biológica. Deve ainda favorecer condições para o desenvolvimento de educação e interpretação ambiental, como também a recreação no contato com a natureza, e por último, das subsídios para a proteção de recursos naturais que sejam necessários para a subsistência de populações tradicionais, fortalecendo o respeito e o valor do conhecimento e cultura na sua promoção social e econômica. (BRASIL, 2000)

A constituição administrativa do SNUC engloba como órgão consultivo e deliberativo o Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, com as atribuições de acompanhar a implementação do sistema; como órgão central o Ministério do Meio Ambiente coordenando as suas ações. Os órgãos executores serão o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, os órgãos estaduais e municipais, com a função de implementar o SNUC, de subsidiar as propostas de criação e administrar as UCs federais, estaduais e municipais, nas suas respectivas esferas de atuação. (BRASIL, 2000)

Cabe destacar também a atuação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, que é uma autarquia em regime especial. Criado dia 28 de agosto de 2007, pela Lei 11.516, o ICMBio é vinculado ao Ministério do Meio Ambiente e integra o Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA). Tem como atribuições, executar as ações do SNUC, podendo propor, implantar, gerir, proteger, fiscalizar e monitorar as UCs instituídas pela União. O ICMBio pode fomentar e executar programas de pesquisa, proteção, preservação e conservação da biodiversidade, e exercer o poder de polícia ambiental para a proteção das UCs federais (BRASIL, 2007).

Na integração do SNUC, a critério do CONAMA, poderão existir UCs estaduais e municipais que possuam peculiaridades regionais ou locais, e que tenham objetivos de manejo que não sejam atendidas em nenhuma categoria prevista na Lei do SNUC, havendo assim, uma distinção de suas características (BRASIL, 2000)

Também podem ser observados como avanços na constituição de uma UC, a obrigatoriedade de formação de um conselho gestor, o que traz o controle social para o interior da unidade, e também a criação do mosaico de UCs, onde unidades com proximidades físicas tracem um processo de gestão com visão mais ampla, onde ficam implícitos os conceitos de corredores ecológicos como porções de ecossistemas naturais ou seminaturais, ligando as UCs (CASTRO JUNIOR; COUTINHO; FREITAS, 2012).

No Brasil, os problemas de criação e manejo das áreas protegidas são inúmeros, e vão, desde a falta de seriedade na criação, utilizando-se a questão ambiental para a criação de uma estratégia política, e problemas também no conhecimento detalhado daquilo que se quer proteger, até a efetiva gestão dos espaços destinados à proteção (PÁDUA, 2002).

3.2 Turismo em unidades de conservação

As UCs além de manterem seus objetivos de preservação, conservação e manutenção de espécies, estão associadas a outro fenômeno econômico em crescimento, o turismo. Muitas pessoas têm procurado estas áreas para o reconhecimento de espécies, contato com a natureza, visita de locais de beleza cênica, fuga do estresse urbano, piquenique, encontros entre familiares e amigos, entre outros objetivos (TELES, 2002).

Nesta análise, observa-se que as UCs, conforme a natureza e características, as quais lhes trazem singularidade espacial, tem se transformado em importantes ofertas turísticas, apresentando procura e aceitação por parte de seus visitantes.

Atualmente, as pessoas buscam o contato com o ambiente saudável, a natureza, sendo para alguns, uma das maiores motivações para suas viagens. Esta motivação, em certos casos, pode ser decorrente da deteriorada qualidade

de vida nos grandes centros, da deterioração dos ambientes urbanos, da poluição sonora, visual e atmosférica, dos congestionamentos e das doenças provocadas pelo desgaste psicofísico das pessoas (TELES, 2002).

A busca por locais com natureza preservada e protegida, configura-se para alguns, como um escape das tensões do dia a dia, do desgaste das relações sociais em ambientes urbanos, e de uma necessidade pessoal em desacelerar o ritmo de vida, e buscar um contato de prazer, de descanso em ambientes de natureza conservada.

Segundo Moreira (2011) o turismo acontece porque as pessoas viajam por diferentes motivações, as quais podem estar atividades esportivas, o descanso, distração, fuga da rotina, entre outros. Assim, o turista busca no turismo uma forma de satisfazer essas necessidades, fugindo da rotina do seu dia a dia.

O turismo é uma atividade crescente e vem diversificando seu campo de estudo e suas técnicas de trabalho.

Para a Organização Mundial de Turismo (OMT, 1994), o turismo compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, por lazer, negócios ou outros.

Não é possível limitar uma definição específica de turismo. Sem dúvida, possui uma função socioeconômica, pois gera bens e serviços para a sociedade. Por se tratar de uma atividade que envolve um deslocamento temporário, envolve diferentes componentes fundamentais, como transporte, alojamento, alimentação, e ainda o entretenimento – lazer e atrações (LAGE; MILONE, 2000).

A oferta turística engloba tudo o que o local de destino tem a oferecer para seus turistas atuais e potenciais, representada pela gama de atrações naturais e artificiais, assim como bens que, provavelmente, induzirão as pessoas a visitar especificamente um país (WAHAB, 1991).

Os espaços que possuem uma condição de natureza preservada passam a destacar um importante patrimônio turístico. Para Oliveira (2001), entende-se por patrimônio turístico, todos os recursos utilizados para atrair visitantes, que podem ser classificados como patrimônio turístico natural ou como patrimônio proveniente da atividade humana.

Distingue-se que patrimônio natural são os elementos criados pela natureza e que de alguma forma, são utilizados pelos turistas; enquanto que o patrimônio cultural seriam os acontecimentos, obras e atividades provenientes de ações do ser humano e que podem servir de atração turística (TELES, 2002).

A inter-relação entre o turismo e o meio ambiente é incontestável, uma vez que este último constitui a matéria-prima da atividade. Os recursos do meio ambiente adquirem a função de atrativos para os turistas (RUSCHMANN, 1997).

Com as especificidades nas atividades turísticas, é cada vez maior a segmentação no turismo. Diversas são as motivações e assim novas terminologias são criadas (MOREIRA, 2011).

Assim o turismo desenvolvido em UCs pode ter vários segmentos, dependendo sempre da sua característica que determine a natureza da visitação.

Pode ser observado nas UCs, principalmente o turismo de lazer, como forma de fugir da rotina e conhecer novos lugares, com características diferenciadas, e forte interação do turista com os elementos da natureza em sua forma mais preservada. Há ainda o ecoturismo, motivado por pessoas que apreciam o contato com a natureza, observar animais, identificar plantas, fotografar paisagens, visualizar nascentes d'água.

A prática do ecoturismo é uma forte expressão do turismo em UCs pois nesta atividade específica, o turista tem a oportunidade de realizar atividades junto à natureza, como caminhadas e trilhas. Nesta atividade estão envolvidos os aspectos de educação e de interpretação ambiental, sendo o enfoque principal à natureza do local visitado.

Alternativas ainda presentes no turismo em UCs, são aquelas que desejam fortalecer a participação da comunidade como forma de sustentabilidade e participação em atividades que favoreçam seus moradores locais. Pode ser identificado o turismo rural, onde o visitante busca seu descanso e num contato mais forte com as tradições do campo; ou também o turismo de aventura, onde a opção de poder praticar alguma atividade mais ligada ao esporte como escalada, rapel, tirolesa, corrida, tragam mais emoção, com experiências mais radicais segundo o estilo do visitante.

Contudo, é preciso destacar que este tipo de turismo ligado à natureza requer uma série de precauções, de forma a garantir a manutenção das espécies

animais e vegetais existentes na oferta turística, o preparo dos agentes que farão a condução desta visita, e o respeito do visitante, o qual deve perceber que aquela área que utiliza possui uma interação de diversos outros organismos.

Assim, o turismo desenvolvido em UCs deve ter um caráter sustentável, tanto para os agentes que o propõem, como para a área natural que é visitada. Segundo os autores Ferreira e Pompéia (1999), o turismo sustentável é aquele que, de fato, beneficia a comunidade local, e deve ter como princípio do ponto de vista ecológico, o resgate e a preservação do patrimônio natural: o respeito à capacidade de suporte para que haja preservação duradoura dos recursos e atrativos; a promoção ecológica através da educação ambiental; a manutenção das condições que mantêm a biodiversidade.

Nos estudos de Ruschmann (1997), o turismo em ambiente natural pode promover impactos positivos, que devem ser destacados:

- Criação de planos e programas de conservação e preservação de áreas naturais, preservação de sítios arqueológicos e de monumentos históricos;
- Investimentos em medidas preservacionistas pelos empreendedores;
- Valorização de regiões que devem ser conhecidas por meio de programas especiais (ecoturismo);
- Implantação de equipamentos turísticos e de medidas preservacionistas;
- Interação cultural e aumento da compreensão entre os povos;
- Recuperação psicofísica;
- Aumento de renda e melhor distribuição entre as comunidades receptoras;
- Utilização mais racional dos espaços e a valorização do convívio direto com a natureza.

Contudo, esse mesmo turismo também pode provocar impactos negativos. Na concepção de Teles (2002), destacam-se:

- Barreiras sócio-psicológicas entre as comunidades receptoras e os turistas;
- Economicamente, o dinheiro trazido pelos turistas circula apenas em tipos restritos de organizações e as camadas mais pobres ficam com uma parcela muito pequena;

– Ecologicamente, o turismo implica na ocupação e na destruição de áreas naturais, que se tornam poluídas e urbanizadas, pela presença e pelo tráfego intenso dos turistas.

Além de outros impactos que podem ocorrer com a coleta de produtos como frutos, flores, mudas; os resíduos produzidos e descartados erroneamente, as possíveis depredações, queimadas produzidas acidentalmente ou voluntariamente, entre outras.

Também deve-se avaliar o comportamento do visitante em UCs. A falta de cultura turística dos visitantes faz com que se comportem de forma alienada em relação ao meio que visitam, acreditam que não têm nenhuma responsabilidade na preservação da natureza e na originalidade das destinações. Entendem que seu tempo livre é sagrado, que tem direito ao uso daquilo pelo qual pagaram e que, além disso, permanece pouco tempo – tempo insuficiente, no seu entender para agredir o meio natural (RUSCHMANN, 1997).

Por isso é de grande importância a criação de um plano de manejo nas UCs, principalmente nas receptoras de visitantes, de forma que administradores públicos e visitantes desenvolvam atitudes e planos de metas que respeitem a sua configuração e agreguem valor ao lugar, dando continuidade à sua preservação, bem como oportunizando o desenvolvimento econômico de sua população local.

3.3 Unidades de conservação e educação ambiental

Na atualidade, e principalmente nos assuntos relacionados às questões ambientais, se faz necessário compreender os diversos elementos presentes, os quais muitas vezes entram em conflitos. As questões e os interesses sociais, econômicos, culturais e políticos muitas vezes conflitam com as questões ambientais. Baseado nestes aspectos, pode-se dizer que há uma vasta área de pesquisa nas inter-relações entre estes elementos.

Em virtude de uma sucessão de relações entre a sociedade e o meio ambiente, a natureza tem sido bastante alterada ao longo do tempo, enfrentando frequência e magnitude crescente, fragmentando os habitats e a perda da biodiversidade (CASTRO JUNIOR; COUTINHO; FREITAS, 2012).

Da mesma forma, os fundamentos do capitalismo, associado ao processo de industrialização geraram impactos ambientais em um patamar e em uma intensidade antes desconhecidos da humanidade. As fábricas ocuparam o lugar das manufaturas e se transformaram em grandes consumidoras de matérias-primas, trazidas de longa distância e em quantidades crescentes. A produção em escala consumiu energia, gerou vapores químicos, esgotos industriais e resíduos perigosos em uma progressão geométrica, sem precedente na economia (MINC, 2005).

E assim, a natureza passou a ser vista como uma grande fonte de recursos para obtenção de lucro, e com os avanços tecnológicos, o crescimento do consumo, a demanda por produtos é cada vez maior. Os recursos naturais podem ser observados como um mercado, de onde se retiram produtos à custa de um consumo exagerado, sem se preocupar com a qualidade que o espaço mundial ou local está adquirindo. Neste contexto é primordial desenvolver com toda a sociedade uma reflexão acerca da conservação e da preservação dos elementos naturais.

É preciso refletir sobre o ritmo das relações de consumo do ser humano na sociedade, e dele com a natureza. Se faz necessário um planejamento quanto aos recursos passíveis de exploração, minimizando os impactos, e otimizando a manutenção dos recursos naturais e sua capacidade de manutenção e renovação.

O princípio de sustentabilidade surge no contexto da globalização como uma marca de um limite e o sinal que reorienta o processo civilizatório da humanidade.

A crise ambiental veio questionar a racionalidade e os paradigmas teóricos que impulsionaram e legitimaram o crescimento econômico, negando a natureza. A sustentabilidade ecológica aparece assim como um critério normativo para a reconstrução da ordem econômica, como uma condição para a sobrevivência humana e um suporte para chegar a um desenvolvimento duradouro, questionando as próprias bases de produção (LEFF, 2001).

O desenvolvimento sustentável é uma necessidade inegável, é importante articular o crescimento econômico, e ao mesmo tempo se preocupar com as reservas naturais, práticas de reciclagem e reutilização. Desta forma, a

construção de um estudo na área ambiental implica a formação dos conceitos de ecologia e a integração interdisciplinar do conhecimento, favorecendo a manutenção de tais recursos, e a otimização de sua utilização.

Os objetivos do desenvolvimento sustentável exigem uma mudança nos valores que orientam o comportamento dos agentes econômicos e da sociedade em seu conjunto, além da transformação do conhecimento e da inovação de tecnologias para resolver os problemas ambientais. A sensibilização da sociedade, a incorporação do saber ambiental emergente no sistema educacional e a formação de recursos humanos de alto nível foram considerados como processos fundamentais para orientar e instrumentar as políticas ambientais (LEFF, 2001).

A dinâmica dos fenômenos ambientais problematiza o conhecimento fragmentado e o desenvolvimento humano em setores diversos, inclusive o econômico, para formar um campo de conhecimentos teóricos e práticos com o fim de reorientar para as relações sociedade e natureza, neste sentido incluindo o do desenvolvimento econômico sustentável.

Vive-se um momento crítico, um momento que clama por lucidez, criatividade e imaginação. De todos os lados, avalia-se que há uma intensa crise no plano econômico, jurídico-político, dos valores e das normas, da arte e da cultura. A ciência, enquanto força produtiva encontra-se com a necessidade de repensar seus fundamentos epistemológicos e metodológicos, enfim, sua relação com a filosofia (GONÇALVES, 2005).

O desafio da ciência é fazer com que o conhecimento adquirido tenha a ver com a vida dos indivíduos, não apenas com dados e informações que pareçam distantes da realidade, mas na qual possam compreender o espaço como uma construção social, o resultado do espaço natural interligado com a transformação constante feita pelo ser humano.

O estudo de geografia permite que o homem analise um determinado espaço e inserindo-se no contexto de produção, interaja, através do seu conhecimento com novas contribuições, críticas, sugestões na organização política, econômica, socioambiental, demográfica e cultural deste espaço.

As questões teóricas e a prática cotidiana, como professores de geografia, fazem parte das discussões que historicamente se propõem e se

realizam. Deve-se ter sempre a perspectiva do ensino que se faz e o ensino que se quer, fazendo com que a apropriação do conhecimento geográfico, torne perceptível que os resultados da vida e do trabalho estejam inseridos num processo de desenvolvimento contínuo, de onde quer que se observe ou estude (CALLAI, 1998).

Para produzir uma reflexão acerca das questões do ambiente, e aproximar a sociedade ao uso racional dos recursos naturais, a educação ambiental surge como uma proposta para uma reflexão crítica das relações da sociedade e da natureza, sensibilizando às questões da natureza e de seus ecossistemas,.

Se faz necessário desenvolver uma educação ambiental relacionada com a vida das pessoas, com o seu dia a dia, o que veem e sentem, o seu bairro, a sua saúde, as alternativas ecológicas. Caso contrário, será artificial, distante e pouco criativa, apenas pensada no meio educacional, mas com dificuldades de verificação e de uma prática articulada. Na verdade, o homem está inserido em um meio físico, e é preciso criar essa relação de conexão de suas atitudes com o espaço em que se insere (MINC, 2005).

Em 1988, a nova Constituição Federal trouxe um capítulo dedicado inteiramente ao Meio Ambiente. Em seu artigo 225, afirma-se que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo, para o bem das atuais e futuras gerações. O inciso VI desse capítulo cria a obrigatoriedade da educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente (BRASIL, 1988).

Cabe à educação ambiental sensibilizar a população quanto às suas atitudes com o meio ambiente, levar à reflexão, analisando as consequências de um consumismo desequilibrado, não relacionando a existência dos recursos naturais com a sua correta utilização.

Na Conferência de Belgrado, em 1975, um dos trechos do documento produzido, a Carta de Belgrado, já trazia a resolução de que governantes e planejadores podem ordenar mudanças e novas abordagens de desenvolvimento que possam melhorar as condições do mundo. Mas tudo isso não se constituirá

em soluções de curto prazo, se a juventude não receber um novo tipo de educação. A Carta de Belgrado declarava que a meta da educação ambiental seria desenvolver um cidadão consciente do ambiente total; preocupado com os problemas associados a esse ambiente, e que tenha o conhecimento, as atitudes, motivações, envolvimento e habilidades para trabalhar de forma individual às questões daí emergentes (CONFERÊNCIA..., 2013).

Também na Rio-92, foi elaborado documento para a educação ambiental que instituíra dezesseis princípios a serem seguidos. O documento considera a educação ambiental através de um processo educacional permanente, e a necessidade de uma compreensão coletiva da natureza, e também das crises que ameaçam o futuro do planeta (MOREIRA, 2011).

Como resultado das discussões da Rio-92, surgem vários documentos. Um deles é a Agenda 21, que estabelece a importância de cada país em refletir global e localmente, a forma como todos os setores da sociedade podem cooperar no estudo dos problemas e possíveis soluções para as questões socioambientais. Seguindo a Agenda 21 Global, governo e sociedade deram início a um conjunto de ações para a construção de Agendas 21 em âmbitos nacional, regional e local (MALHEIROS; PHILIPPI JR; COUTINHO, 2008).

Desta forma, como metas de trabalho, a educação ambiental deve integrar conhecimento, atitudes e ações, fazendo análises do local para o global e do global para o local. Isto vai requerer um novo e produtivo relacionamento entre estudantes e professores, entre escola e comunidade, entre o sistema educacional e a sociedade em geral.

Nesse sentido confirmando o que já se havia discutido na Carta de Belgrado em 1975, se faz necessário um programa mundial de educação ambiental, onde se desenvolvam novos conhecimentos e habilidades, valores e atitudes, visando melhoria da qualidade ambiental, a qualidade de vida para as gerações presentes e futuras (MELO, 2007). Para alcançar um futuro sustentável é necessário fomentar, entre a população, a consciência da importância do meio ambiente.

Existem diversas formas de desenvolver ações de educação ambiental, e elas não estão restritas apenas no ambiente escolar ou acadêmico, a denominada educação ambiental formal. Existem diversas organizações não governamentais,

sindicatos, grupos sociais desenvolvendo também estas reflexões, neste caso desenvolvendo uma educação ambiental não-formal.

No âmbito da educação ambiental formal, cabe salientar que existem políticas públicas específicas com ordenamento jurídico para tal fim.

Em nível nacional, a lei 9.795 de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente como bem de uso comum, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (BRASIL, 1999).

No estado do Paraná, a lei estadual 17.505 de 11 de janeiro de 2013, institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental. Entende-se por educação ambiental os processos contínuos e permanentes de aprendizagem, contemplados em todos os níveis e modalidades de ensino, em caráter formal e não-formal, onde o indivíduo e a coletividade de forma participativa devem construir, compartilhar e privilegiar saberes, conceitos, valores socioculturais, atitudes, práticas, experiências e conhecimentos voltados ao exercício de uma cidadania comprometida com a preservação, conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida, para todas as espécies (PARANÁ, 2013).

Observa-se que os princípios básicos da educação ambiental no Paraná, assumem um caráter de grande comprometimento social nas questões ambientais, pois não há enfoque apenas em questões de preservação ou de conservação da natureza. Discute-se a concepção do meio ambiente em sua totalidade e diversidade, considerando a interdependência entre as dimensões físicas, químicas, biológicas, sociais e culturais, sob o enfoque da sustentabilidade da vida; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva constante do diálogo entre a diversidade dos saberes e do contexto; a vinculação entre a ética, a educação, a saúde pública, a comunicação, o trabalho, a cultura, as práticas socioambientais e a qualidade de vida; a garantia de continuidade, permanência e articulação do processo educativo com todos os indivíduos, grupos e segmentos sociais; a permanente avaliação crítica do

processo educativo; a abordagem articulada das questões socioambientais locais, regionais, nacionais e globais; o diálogo e reconhecimento da diversidade cultural, de saberes, contextos locais e suas relações que proporcionem a sustentabilidade; a equidade, justiça social e econômica; o exercício permanente do diálogo, da alteridade, da solidariedade, da participação da corresponsabilidade e da cooperação entre todos os setores sociais; a coerência entre discurso e prática no cotidiano, para a construção de uma sociedade justa e igualitária (PARANÁ, 2013).

Nas unidades de ensino da educação básica, os projetos político-pedagógicos das escolas devem utilizar como instrumentos de implementação para a educação ambiental, a Agenda 21 na Escola. Desta forma haverá maior integração entre os projetos e programas para educação ambiental em nível global, nacional, estadual e local como já mencionado anteriormente.

A política estadual de educação ambiental do Paraná também reconhece a difusão desta ação em caráter não-formal. Entende-se por educação ambiental não formal o processo contínuo e permanente desenvolvido através de ações e práticas educativas, executadas fora do sistema formal de ensino para sensibilização, formação, mobilização e participação da coletividade na melhoria da qualidade da vida (PARANÁ, 2013).

Neste contexto, as UCs também se apresentam como uma destas alternativas para educação ambiental, por meio do turismo em áreas naturais.

As leis que regulam a proteção de áreas naturais, estabelecem que muitas delas são passíveis de exploração turística, possibilitando assim, um contato direto com a natureza através do chamado ecoturismo e se transformando num valioso agente do processo de educação conservacionista e ambiental (AULICINO, 1997).

3.4 Noções sobre o conceito de percepção espacial

Ao se tratar do tema da percepção espacial, deve-se ter em mente que esta é uma questão subjetiva, afinal, a forma como cada indivíduo percebe o espaço, as formas como mantêm relações com este, vêm muito das experiências

e vivências de cada um em particular. Não há como se estabelecer um modelo, ou um parâmetro comum para se definir as relações de percepção espacial.

Não é possível estabelecer uma forma de como cada observador poderá organizar o seu ponto de vista em um determinado lugar, ou em determinado tempo. A forma como cada indivíduo percebe o espaço, está ligado às associações das informações já concebidas do lugar, das experiências vivenciadas e da opinião particular.

A percepção do espaço está carregada das subjetividades das relações do homem com o meio, das suas ideias preconcebidas do espaço, e também dos sentimentos atribuídos ao local. Assim, aspectos da relação com a paisagem, as memórias e os aspectos culturais do indivíduo, também devem ser levadas em conta para a construção de identidades que se projetam no espaço.

Esse caráter subjetivo que a percepção adquire, também é explicado na medida em que varia de acordo com a individualidade, o gênero, a idade, os traços culturais, vivências de mundo. Estas características individuais fazem com que as suas considerações sejam particulares, reflexos do seu mundo e das suas experiências.

A percepção espacial pode estar associada aos diferentes elementos e configurações que este apresenta ao seu observador. Assim, analisando as produções científicas sobre o tema, pode-se dizer que há delineamentos característicos sobre a percepção do meio urbano, a percepção do espaço rural, e também a percepção dos aspectos físicos naturais ou ambientais.

Assim, os autores Cunha e Leite (2009) trazem uma nova terminologia para as percepções dos espaços naturais, a denominada percepção ambiental, observando que o aspecto essencial é o da questão das relações entre o homem o meio ambiente. De como cada indivíduo o percebe, o quanto conhece do seu próprio meio, o que espera dele, como o utiliza, e qual a sua ação cultural sobre esse meio físico.

A visão humana de mundo, do ambiente físico natural e construído socialmente, são diferentes das experiências perceptivas em relação aos aspectos culturais, os conceitos e valores incutidos, o que traz como consequências, as atitudes que tomamos perante a realidade que nos cerca (CUNHA; LEITE, 2009).

Em sua obra clássica *Topofilia*, o geógrafo Yi-Fu Tuan incita a questionar quais foram e quais são os ideais humanos sobre os ideais ambientais. Como os percebem, os situam, os significam no mundo. Propõe a examinar a percepção e os valores ambientais, demonstrando a construção desses valores, às visões de mundo, e também na distinção de diferentes experiências ambientais de cada indivíduo, sem deixar de contar as noções espaço-temporais (CISOTTO, 2013).

Ao se propor a evidenciar os diversos condicionantes para vincular o homem com o espaço, o que se torna uma tarefa muito complexa, Tuan é bem sucedido ao abrir os temas que diversificam a forma como o homem percebe o espaço (CISOTTO, 2013).

A valorização dos espaços naturais, e consequentemente a percepção mais apurada de seus elementos adquire ainda maior potencial, na medida em que há a diminuição destas paisagens. Quando uma sociedade alcança certo nível de desenvolvimento e de complexidade, as pessoas começam a observar e apreciar a relativa simplicidade da natureza (TUAN, 2012).

Essa valorização cresce, na medida em que a crise do visual opressor da selva de pedras se associa a divulgação dos benefícios que trazem o contato com elementos naturais menos alterados (CISOTTO, 2013). A busca por estes ambientes é caracterizada como uma fuga das situações de agravamento vividas no meio urbano atual (TELES, 2002).

Tuan analisa ainda, a forma como a percepção é adquirida pelo seu observador, fazendo uma reflexão apenas à observação visual. Segundo ele, deve-se levar em conta também, as formas como os demais sentidos humanos em forma associada: tato, olfato, visão e audição influem nas maneiras como os indivíduos conhecem, reconhecem e respondem aos estímulos ambientais. Isso demonstra o quanto os outros sentidos também influenciam na percepção espacial, além do que claramente se observa com os olhos. O mundo percebido pelos olhos é mais abstrato que o conhecido por nós, por meio de outros sentidos (TUAN, 2012).

Dada a necessidade em se aperfeiçoar os demais sentidos na tarefa da percepção espacial, a percepção ambiental é, atualmente, uma temática recorrente, que colabora para a consciência e prática de ações individuais e coletivas. O estudo da percepção ambiental é relevante para a compreensão das

inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, suas satisfações e insatisfações, expectativas, julgamentos e condutas (PACHECO; SILVA, 2007).

Quando são consideradas áreas que sofrem influências expressivas, como no caso do turismo em áreas naturais, a percepção ambiental é notadamente importante de ser estudada, pois pode oferecer informações importantes que servirão de subsídios às futuras intervenções (HIRATA; QUEIROZ, 2012).

Os estudos recentes na área do turismo demonstram que, o que os turistas mais procuram não são apenas os lugares, os produtos e os serviços, mas os significados a eles associados, e assim a sua percepção adquirida. Dessa forma, o turismo não se configura apenas a partir de produtos concretos, mas de imaginários em constantes transformações (GASTAL, 2005).

A atividade de produzir e consumir imaginários passou a fazer parte das necessidades básicas do ser humano. Neste caso, o imaginário construído sobre um determinado local pode resignificar para além do sentido concreto do próprio lugar (GASTAL, 2005).

4. LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DE RIO NEGRO-PR E DO PARQUE ECOTURÍSTICO MUNICIPAL SÃO LUIS DE TOLOSA¹

4.1 Localização de Rio Negro e do PEMSLT

O município de Rio Negro localiza-se no sudeste do Paraná, às margens do rio Negro, com uma área de 561 km², limitando-se com os municípios de Lapa, Campo do Tenente, Piên e o estado de Santa Catarina, sendo a linha de limites distribuída conforme apresentação na figura1:

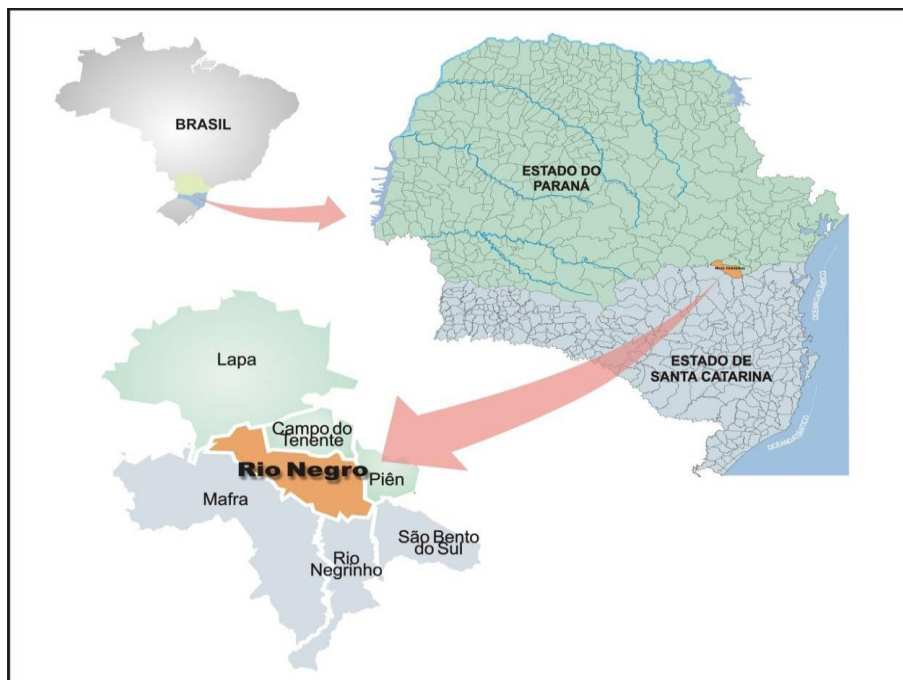


Figura 1 – Localização regional de Rio Negro.
Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Negro, 2012.

Os limites com os municípios fronteiriços estão distribuídos da seguinte forma:

1. Com o município da Lapa, a oeste: começa na foz do rio da Várzea, deste até a ponte da estrada de rodagem da Lapa a Rio Negro.

¹Os dados de geomorfologia, geologia, solos, hidrografia, clima e vegetação de Rio Negro e do parque foram obtidos na Revisão do Plano de Manejo do PEMSLT 2012.



Figura 3 – Vista aérea do PMSLT.
Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Negro, 2012.



Figura 4 – Vista oblôqua do PMSLT, com parte do entorno e do rio Negro.
Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Negro, 2012.

A região de entorno do parque possui vários remanescentes de floresta nativa, sendo possível formar corredores de biodiversidade. Nos anos em que o Seminário Seráfico esteve em atividade (décadas de 20 a 70), os freis franciscanos plantaram diversas espécies exóticas no parque, contudo, é previsto no PM do parque a retirada gradativa destas espécies.

O acesso se faz através de via pavimentada, em bom estado, denominada PR 281 ou rua Juvenal Ferreira Pinto, e pode ser encontrada tanto pela área central do município como pelo bairro Passa-Três, o qual margeia a BR 116 – Rodovia Régis Bitencourt, principal acesso da cidade, como demonstra a figura 5.

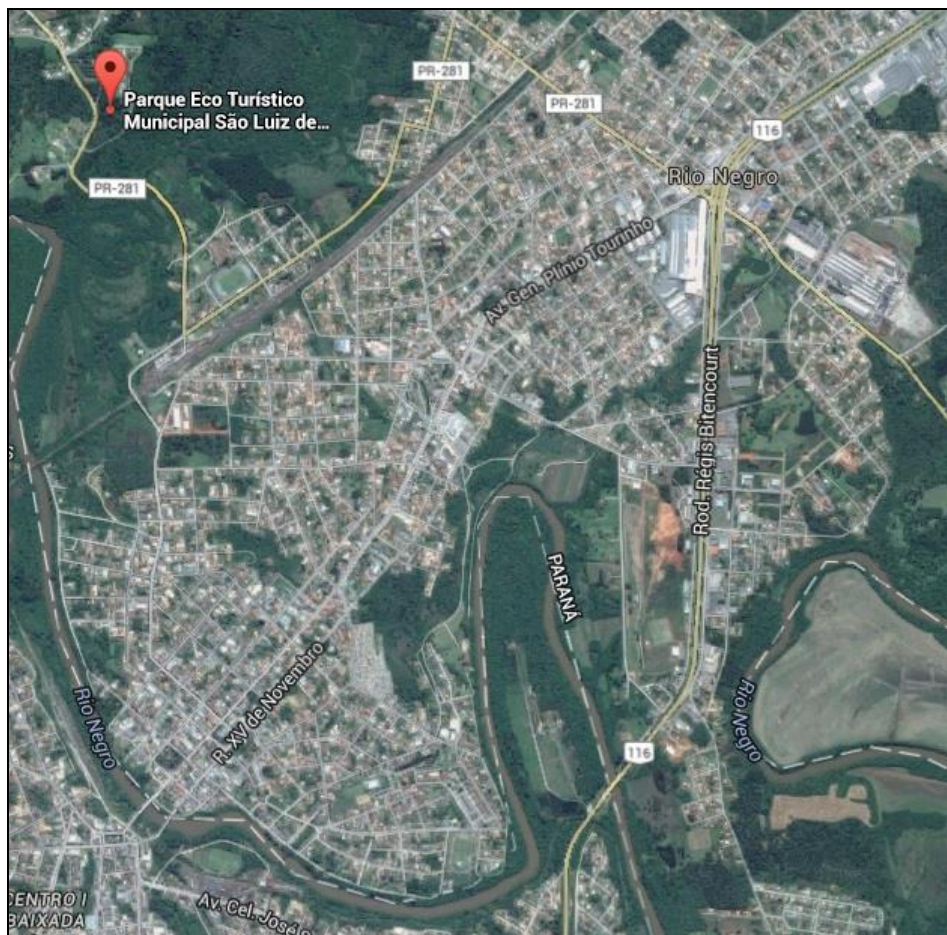


Figura 5 – Vista da área urbana do município de Rio Negro, com marcação do PEMSLT.
Fonte: Google Maps, acesso em 03/09/2015.

Está situado numa das regiões mais altas da cidade, conhecida como Morro dos Padres, em virtude da localização conjunta do antigo Seminário Seráfico São Luís de Tolosa, o morro tem esse nome.

4.2 Geomorfologia

Posicionado no Segundo Planalto Paranaense, o Município de Rio Negro é predominantemente constituído por unidades sedimentares da Bacia do Paraná,

mais precisamente por rochas do Grupo Itararé e por diabásios da Formação Serra Geral.

O Grupo Itararé compreende uma sequência sedimentar de idade permocarbonífera (de 320 a 280 milhões de anos) cujos depósitos são caracterizados principalmente por diamictitos, refletindo influências glaciais nos seus diferentes ambientes deposicionais. No Paraná e Santa Catarina este grupo divide-se nas formações Campo do Tenente, Mafra e Rio do Sul. No município de Rio Negro somente afloram sedimentos da Formação Mafra (RIO NEGRO, 2012).

4.3 Geologia

As rochas do Paraná estão divididas em compartimentos distintos, os quais tiveram seu processo de formação em um extenso intervalo do tempo geológico, com idades de 2,8 bilhões de anos até o presente. O município de Rio Negro, encontra-se no segundo planalto paranaense, e constitui a faixa de afloramento dos sedimentos paleozóicos da Bacia do Paraná (MINEROPAR, 2015)

Como último evento significativo da Bacia do Paraná, em termos jurocetáceos houve um intenso magmatismo básico, originando estruturas em formas de diques, soleiras e derrames de diabásio e basalto, constituindo em seu conjunto a Formação Serra Geral.

Os diques apresentam-se normalmente preenchendo antigas fraturas direcionadas preferencialmente sentido noroeste (NW-SE), constituindo espigões alongados que se destacam sobremaneira no modelo de relevo arrasado, esculpido em rochas aflorantes das sequências sedimentares.

Outros substratos rochosos que apresentam interesse econômico para a região são aqueles representados pelas alterações superficiais, com consequente formação de mantos argilosos sobre rochas de matriz siltica e argilosas, como os folhelhos e os siltitos. Camadas arenosas existem principalmente nos leitos dos rios, de onde são retirados areias e cascalhos para construção civil (RIO NEGRO, 2012).

4.4 Solos

Podem ser encontrados no Município de Rio Negro os tipos de solo:

- CAMBISSOLO ÁLICO Tb A proeminente textura argilosa, substrato migmatitos Ca 2, com baixa fertilidade natural, teores elevados de alumínio tóxico. Em condições naturais são inaptos para agricultura, porém com investimentos em insumos podem se tornar produtivos.
- SOLOS LITÓLICOS ÁLICOS A moderado textura substrato sílticos, argilitos e folhelhos Ra 2, solos pouco profundos com baixa fertilidade natural devido ao alumínio tóxico e muitos susceptíveis a erosão. Apresentam limitação ao uso da motomecanização. São necessários grandes investimentos em corretivos e fertilizantes (RIO NEGRO, 2012).

4.5 Hidrografia

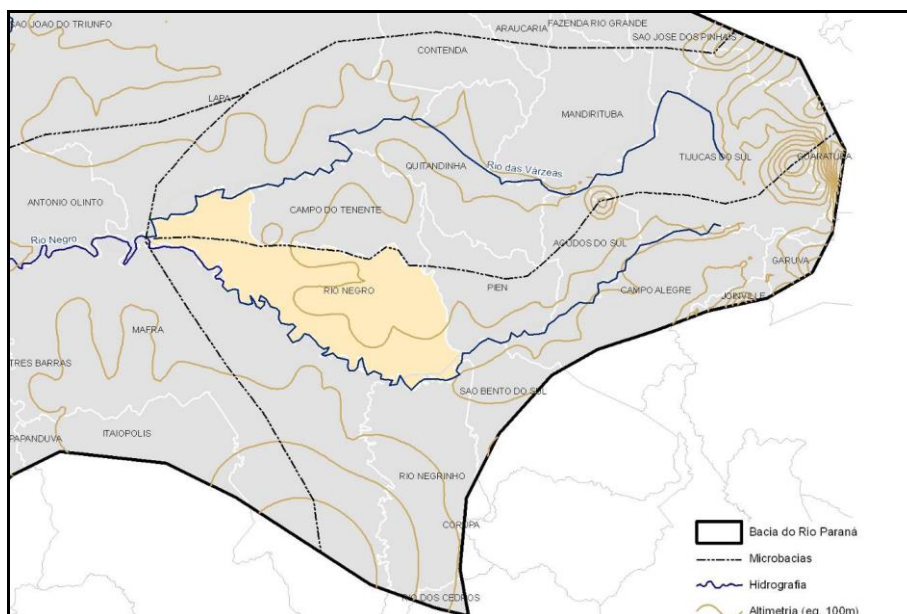
O município de Rio Negro faz parte do complexo hidrográfico do rio Iguaçu, inserido em um conjunto de 29 sub-bacias. É integrante da sub-bacia do Alto Iguaçu e cortado pelas bacias dos rios Negro e da Várzea, que constituem as divisas municipais ao sul e a oeste, e por seus afluentes, conforme representado na figura 6, onde há o destaque ao município.

De modo mais específico, Rio Negro insere-se na bacia hidrográfica do rio Negro, assim como os municípios de Piên, Agudos do Sul, Tijucas do Sul (estado do Paraná) e municípios de Mafra, Rio Negrinho, São Bento do Sul e Campo Alegre (estado de Santa Catarina). O rio Negro possui suas nascentes na Serra do Mar, divisa entre os estados do Paraná e Santa Catarina, seguindo em direção ao rio Iguaçu (onde deságua), o qual é um dos principais afluentes do rio Paraná.

O município de Rio Negro é cortado por vasta rede fluvial, sendo de maior importância os rios:

Figura 6- Micro-bacias hidrográficas do rio Negro e do rio da Várzea

Sub-bacia 65



Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Negro, 2012.

- Negro: navegável em alguns trechos, banhando toda região Sul do Município, numa extensão de 93 km, tendo 60 m de largura e 3,25 metros de profundidade em média.

- Passa Três: sua nascente ocorre no lugar denominado “Poço Bonito”, próximo ao Matão do Caçador e deságua no rio Negro (dentro do perímetro urbano).

- Várzea: é navegável, tendo 27 metros de largura e 2 de profundidade em média, banhando a região noroeste do município numa extensão de 48 Km.

- Ribeirão do Lageado das Mortes: sua nascente ocorre na Campina do Bugre e deságua no rio Negro a 4 km a oeste do lugar denominado Rodrigues.

Existem ainda diversos ribeirões e lajeados. Em sua bacia são encontradas as cachoeiras do Piên, com 10 metros de altura e a do Bugre, com 25 metros (RIO NEGRO, 2012).

4.6 Clima

O domínio climático predominante no Paraná é o subtropical, com verões quentes e invernos frios, fortemente influenciados pelas massas de ar polares

atlântica e continental, apresentando três variações climáticas: *Cfa*, *Cfb* e *Af*. Sendo que o município de Rio Negro está inserido no tipo climático *Cfb*, caracterizada por um clima subtropical com chuvas bem distribuídas durante o ano e verões amenos, ocorre na porção mais elevada do estado e envolve o planalto de Curitiba, o planalto de Ponta Grossa e a parte oriental do planalto de Guarapuava. As temperaturas médias anuais variam em torno de 18°C e são inferiores aos 22°C, e o índice pluviométrico anual alcança mais de 1.200mm (RIO NEGRO, 2012).

4.7 Vegetação

A vegetação original do município de Rio Negro é a de florestas subtropicais (Ombrófila Mista Montana – figura 7), com essências resistentes ao frio, comparando-se com as tropicais, apresentam ainda coloração mais clara, mais ralas, e menos exuberantes. A araucária normalmente presente neste tipo de vegetação, é uma das principais espécies e se destaca na floresta pelo seu porte. O ciclo vegetativo da maioria das espécies é determinado principalmente pelas baixas temperaturas no inverno.

A parte primária deste tipo de floresta encontra-se parcialmente desaparecida devido a intensa exploração, restando apenas remanescentes distribuídas na área. Estas florestas em geral apresentam três níveis ou estratos, sendo o superior constituído por araucárias - *Araucaria angustifolia* (Araucariaceae), imbuías - *Ocotea porosa*, canelas (Lauraceae), e cedro - *Cedrela fissilis* (Meliaceae) e outras espécies folhosas de grande porte; pinho-bravo - *Podocarpus lambertii* (Podocarpaceae), guaramirim - *Myrcia* sp., guabiroba - *Campomanesia xanthocarpa* (Myrtaceae), erva-mate - *Ilex paraguariensis* (Aquifoliaceae), caroba - *Jacaranda puberula* (Bignoniaceae), bracatinga - *Mimosa scabrella* (Fabaceae), e outras compõem o estrato médio; e o inferior é constituído por ervas, arbustos e gramíneas, sendo grande a incidência de *Miconia* sp. e *Leandra* sp. (Melastomataceae), fetos arbóreos *Dicksonia sellowiana* (Dicksoniaceae) e *Alsophila* sp. (Cyatheaceae) e samambaias.

Atualmente, a floresta secundária ocupa a maior parte da área da vegetação florestal. Ela substitui a vegetação primária e é constituída

predominantemente por maciços de bracatinga - *Mimosa scabrella* com aspecto de perenifólia. Outras espécies de menor porte ocorrem isoladas ou formando maciços como a tupichava e o alecrim, nas áreas de pousio. Esta vegetação está associada aos solos.

Dentro do PEMSLT existem árvores que estão presentes apenas em áreas protegidas, como por exemplo a imbuia (*Ocotea porosa*). Também encontram-se araucárias (*Araucaria angustifolia*) presentes, fornecendo alimentos no inverno para várias espécies da fauna local.

Os remanescentes florestais dessa região (floresta com araucária) apresentam características ímpares em relação à sua diversidade, por não sofrer influência da Floresta Ombrófila Densa nem da Estacional Semidecidual, oferecendo frentes de pesquisas, que sempre foram escassas, em se tratando de floresta com araucária (RIO NEGRO, 2012).

5. PARQUE ECOTURÍSTICO MUNICIPAL SÃO LUIS DE TOLOSA - PEMSLT

5.1 Relevância ambiental do PEMSLT

A cidade de Rio Negro-PR, a exemplo do que ocorreu em todo o estado, teve seus pinheirais devastados devido à extração para obtenção de madeira, e de maior área para a atividade agropecuária.

Também conhecida como mata-de-araucária ou pinheiral, a floresta com araucária é um dos ecossistemas de maior biodiversidade dos biomas brasileiros, com numerosas espécies únicas e características, e uma grande riqueza de epífitas, como orquídeas, bromélias, musgos e samambaias.

Apesar de sua importância, não foi até hoje, criada nenhuma reserva de tamanho significativo, havendo sido destruída em sua maioria pela indústria madeireira e posterior agricultura (HATSCHBACH; ZILLER, 1995).

Atualmente, é um dos ecossistemas mais ameaçados da América Latina, fato que é agravado pela deficiência de UC de proteção integral (CASTELLA; BRITIZ, 2004).

Antes da interferência humana em Rio Negro, predominava a Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária), juntamente com importantes fragmentos do seu entorno, configurando-se como um dos poucos remanescentes dessa formação florestal na região. O PEMSLT é uma importante área com remanescente desta floresta no município, apresentando uma vasta biodiversidade da sua fauna e flora local.

Atualmente, poucos remanescentes em estágio avançado restam, necessitando de medidas de proteção e conservação. É o caso da região onde se situa o PEMSLT. Trata-se de uma unidade de conservação de proteção integral manejada como parque natural municipal, que possui além de um importante fragmento da Floresta Ombrófila Mista, um rico patrimônio histórico-cultural: o antigo Seminário Seráfico São Luís de Tolosa, que hoje abriga a sede da Prefeitura Municipal de Rio Negro (RIO NEGRO, 2012).

O PEMSLT - é uma unidade de conservação da natureza de proteção integral urbana. Portanto, sua importância e forma de manejo são bem peculiares.

Seus problemas, porém, se somam a outros casos enfrentados em tantas outras unidades federativas do Brasil.

Ao passear nas trilhas interpretativas, observa-se que não há uma preocupação de alguns visitantes em cuidar, proteger e contemplar a natureza. Como a área do parque possui espécies animais como aves e mamíferos, não se observa a preocupação em permanecer na trilha, fazer silêncio ou observar cuidadosamente as espécies para a sua visualização.

Outra observação foi a questão da produção e descarte do lixo dentro do parque e nas áreas da trilha. Certos visitantes não possuem uma preocupação quanto ao local onde são descartados papéis de bala, garrafas plásticas, palitos de picolé, pois é verificada a presença destes e outros elementos fora das lixeiras para coleta.

Devido a essas peculiaridades, tanto o parque quanto o seu entorno devem ser manejados enfocando sua vulnerabilidade perante os impactos decorrentes do processo contínuo de urbanização que vem ocorrendo na região. Esse manejo deve ter a participação e o envolvimento efetivo da sua equipe de gestão, da comunidade local (em especial do entorno), e de representantes dos diversos segmentos da sociedade, empresários e organizações não governamentais, de forma a realizar ações que minimizem os impactos à biodiversidade local, de forma articulada entre cada um desses segmentos.

Por outro lado deve-se considerar também o desenvolvimento ecoturístico da região, a fim de que tanto os proprietários de terras que se incluem na Zona de Amortecimento quanto a comunidade de entorno possam observar os benefícios advindos da existência desta UC, estudando e viabilizando ações que harmonizem o processo de desenvolvimento econômico com a conservação da natureza, em específico os aspectos ligados ao turismo em áreas naturais.

5.2 Aspectos históricos de Rio Negro- PR e do PEMSLT

O município de Rio Negro foi o primeiro no Paraná a receber imigrantes alemães, que datam sua chegada no ano de 1829 (CELESTINO, 2002).

O aumento das famílias dos colonizadores fez com que os mesmos necessitassem de maior área de terrenos para os filhos que precisavam de espaço para o cultivo de alimentos, construção de casas, escolas e capelas. Alguns dos lugares mais próximos eram os do rio Passa Três e do Sítio dos Rauhen, região que abrange a área onde hoje situa-se o bairro Seminário, e que inclui o atual PEMSLT.

Com a chegada dos padres Franciscanos ao Sítio dos Rauhen, em 1918, para a construção do Seminário Seráfico São Luís de Tolosa, a vida religiosa daquela comunidade cresceu. As transações comerciais foram favorecidas. Os padres realmente trouxeram novo impulso aos negócios. Com a inauguração do seminário, a capela foi franqueada aos serviços religiosos para a comunidade do local (CELESTINO, 2002).

A origem do nome do parque é uma homenagem a São Luís, filho de Carlos II (rei de Nápoles e Sicília) e Maria, filha de Estevão V da Hungria que nasceu em 1274. Abraçou a vida religiosa e recusou a mão da irmã do rei de Aragão. Foi nomeado bispo de Toulouse, conseguiu empenhar-se nos trabalhos episcopais e manter a vida simples e pobre de frade. Em 1297 fez uma viagem à Roma com o fim de pedir o consentimento para a reclusão. Chegando a Brigodes, sua terra natal, caiu gravemente doente, falecendo em 19 de agosto do mesmo ano. Em 1317 Luís de Tolosa foi inscrito no catálogo dos santos pelo papa João XXII (RIO NEGRO, 2012)

No altar-mor da capela da antiga sede do Seminário Seráfico São Luís de Tolosa, existe uma imagem de São Luís. No intuito de preservar o legado histórico, cultural, religioso e ambiental deixado pelos franciscanos, ao criar o Parque Natural Municipal, optou-se por manter o nome dado ao antigo seminário.

A área que compreende o Parque Ecoturístico Municipal São Luís de Tolosa abrigou, de 1923 a 1970, o seminário franciscano denominado Seminário Seráfico São Luís de Tolosa que compreende um total de 538.792,28 m² (53.87 hectares), foi inaugurado em 03/02/1923 e desativado em 1970 (RIO NEGRO, 2012).

O histórico do seminário começa com o Colégio Seráfico Santo Antônio que foi fundado pelo bispo Amando Bahlmann, em Blumenau, superior dos missionários franciscanos vindo em 1891 da província Santa Cruz, da Saxônia,

para rejuvenescer as províncias franciscanas brasileiras que estavam em declínio (RIO NEGRO, 2012).

A razão da transferência do colégio para Rio Negro deve-se ao fato de que o mesmo ficou pequeno e pelo clima de Blumenau ser muito quente e o de Rio Negro ser mais ameno, com temperaturas parecidas com as da Saxônia. Isto foi aprovado no capítulo provincial de 1917, sendo ministro provincial frei Marcelo Bauniester (RIO NEGRO, 2012).

O terreno para a construção do seminário foi adquirido de Pedro Hening em 06/02/1917. Sua construção foi feita em estilo da arquitetura alemã. Junto ao colégio seráfico funcionava o convento de São Luís de Tolosa, que abrigava os frades-sacerdotes e irmãos leigos, que estavam a serviço do seminário (figuras 7 e 8).



Figura 7 - Seminário Seráfico, década de 1920.
Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Negro, 2012.

O imóvel encontra-se sob a seguinte situação jurídica:

- Tombamento: através do Decreto Municipal nº 17/78 pelo então Prefeito Municipal José Müller, em 31/07/1978.
- Desapropriação: pelo Decreto nº 08/86, por utilidade pública, em 26 de maio de 1986, pelo Prefeito Alceu Antonio Swarowski. Transformada em desapropriação amigável através de transição judicial em 23/10/96 na gestão do Prefeito Alceu Ricardo Swarowski, mediante indenização final de R\$500.000,00 a ser paga na gestão do Prefeito Ary Siqueira.



Figura 8 - Atividade externa no Colégio Seráfico São Luís de Tolosa
Fonte: Acervo de Maria da Glória França Foohs, 1960.

- Disposições Transitórias da Lei Orgânica do Município: Art. 2º - O seminário seráfico “São Luis de Tolosa” é considerado Patrimônio Histórico e Cultural do Município, devendo ser preservado e utilizado em benefício de toda a comunidade.
- Área de Relevante Interesse Ecológico: pelo Decreto nº 016/94 de 11 de março de 1994, pelo Prefeito Alceu Ricardo Swarowski.
- Decreto 061/2005, de 30 de junho de 2005 – Adota o dia 12 de novembro de 1995, como data oficial da criação do Parque Ecoturístico Municipal São Luís de Tolosa, de Rio Negro, revogando o Decreto 022/97, e dá outras providências.

Dessa forma poderá se garantir a proteção integral de um fragmento de Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária), formação típica do parque e da região de Rio Negro, bem como seu importante sítio histórico.

A figura 9 apresenta o prédio principal do parque após sua revitalização completa, o qual ficou praticamente abandonado entre os anos de 1970 a 1996 durante o processo de trâmites legais.

Atualmente, parte dessa área encontra-se dentro da zona urbana do município, incluindo o parque. Com a transferência da Prefeitura Municipal de Rio Negro para a sede do antigo seminário e com melhorias realizadas nas vias de acesso à mesma, a região ficou valorizada na área da construção imobiliária,

havendo como consequência um aumento considerável de loteamentos urbanos no entorno do PEMSLT.



Figura 9 - PEMSLT – Sede da Prefeitura Municipal de Rio Negro em 2003.
Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Negro, 2012.

Com as melhorias estabelecidas no parque, com a revitalização no prédio e a gestão da UC, o antigo Seminário Seráfico passou a se tornar um importante ponto de visitação na cidade de Rio Negro, atraindo diversas pessoas, com diferentes intenções para as visitas, sejam elas de lazer, pesquisa, estudo, turismo, entre outras.

Na abordagem de Marcellino (2000), os espaços construídos, preservados e revitalizados contribuem de maneira significativa para uma vivência da cidade, quebrando a monotonia dos conjuntos, estabelecendo pontos de referência e mesmo vínculos afetivos. Além disso, preservando a identidade dos locais, pode manter, e até mesmo aumentar o seu potencial turístico.

Segundo Ribeiro (2005), os benefícios na criação destes espaços encontram importância, pois a sociedade necessita de espaços onde a integração para o lazer possa ser possível de forma democrática e lúdica, já que as pressões de trabalho em relação ao tempo livre nos países em desenvolvimento, têm provocado uma diminuição do tempo de lazer, principalmente para as classes média e baixa. Este fator implica em tempo e recursos financeiros reduzidos para

viagens de longa duração. Portanto, novas oportunidades próximas ao local de residência devem ser planejadas, possibilitando a escolha de passeios de curta duração e em alguns casos até o gasto reduzido para a prática do lazer.

A reestruturação de toda a área do PEMSLT só trouxe benefícios aos munícipes locais, pois ofereceu um dos melhores pontos para o turismo na região, além de oportunizar um espaço para o lazer sadio, familiar e de contato com um local de beleza cênica peculiar.

As figuras 10 e 11 apresentam aspectos do anexo II do prédio principal, antes e depois das obras de restauração.

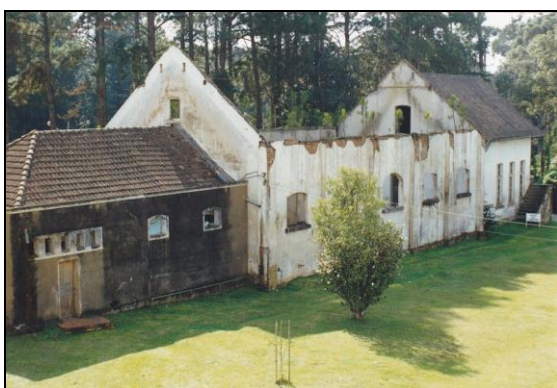


Figura 10- Anexo II antes da restauração.

Figura 11- Anexo II depois da restauração.

Fonte: Acervo de Maria da Glória França Foohs (1990 e 2009).

Atualmente este anexo sedia o polo de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil, oportunizando cursos de graduação, pós-graduação e de aperfeiçoamento por diferentes universidades na modalidade de ensino à distância.

O complexo arquitetônico é constituído pela sede (prédio principal) onde funciona a Prefeitura Municipal de Rio Negro, e três anexos (figura 12): anexo I, com loja de artesanato, exposição da Cidade de Belém e oratórias sobre a vida de Cristo confeccionados em palha de milho, salas ocupadas pela Secretaria Municipal de Ação Social e de Turismo e Cultura; anexo II, atualmente ocupada pela Universidade Aberta do Brasil (antigo restaurante); e anexo III, com a antiga hospedaria, que hoje abriga o Centro Ambiental Casa Branca, destinado a pesquisas relativas à flora e fauna e ao desenvolvimento de algumas atividades de educação ambiental.



Figura 12 - Vista parcial do PEMS LT, com o prédio principal e os anexos I e II.
Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Negro, 2012

5.3 Aspectos turísticos do PEMS LT

O PEMS LT possui um misto de atividades a serem desenvolvidas em sua área. Possui atividades ligadas diretamente à observação e contemplação da natureza, contudo, devido aos seus aspectos históricos, e à condição de ter abrigado o antigo seminário, possui enfoques histórico-culturais que também influenciam no número de visitantes que o procuram.

Entre as áreas possíveis de visitação dentro do PEMS LT estão:

- Sede do antigo seminário (figura 13), atual Prefeitura Municipal de Rio Negro; a qual está aberta apenas nos dias úteis, sendo fechada nos sábados e domingos. A visitação é organizada pelo departamento de turismo com agendamento prévio. É constituído de uma ala central entre duas outras alas com três torres, existem quatro pavimentos no prédio central. Na ala à esquerda, funciona o Cineteatro Antônio Cândido do Amaral e na ala à direita encontra-se a Capela Cônego José Ernser.
- Capela Cônego José Ernser (figura 14): é um espaço que tem importante valor artístico, pois no seu interior existem pinturas no estilo mural, datadas de 1922 a 1935, atribuídas ao artista Pedro Cechet. O seu forro é revestido pela técnica estuque, onde a madeira é entrelaçada internamente e depois preenchida com

argamassa. O seu estilo pode ser considerado eclético, pois o céu lateral é gótico, as abóbadas arredondadas dos arcos e das janelas são em estilo romântico. No forro as pinturas são óleo sobre tela, já nas laterais e rodapés foi utilizada têmpera mural, e na nave central existem pinturas feitas à cal. Esta capela passou por um processo de restauro no ano de 2000, e ainda são celebradas missas, casamentos, batizados em seu interior. (RIO NEGRO, 2012)



Figura 13- Fachada principal da sede do antigo seminário.
Fonte: Autor, 2015.



Figura 14- Interior da Capela Cônego José Ernser.
Fonte: Acervo de Maria da Glória França Foohs, 2000.

- Cineteatro Antônio Cândido do Amaral (figura 15): é um anfiteatro com capacidade para cento e setenta pessoas, utilizado especificamente para atividades de apresentações culturais com agendamento e programação divulgada pela Secretaria de Cultura, e aos domingos possui exibição de cinema com entrada franca aos seus interessados.



Figura 15: Cineteatro Antonio Cândido do Amaral.
Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Negro, 2012.

- Loja de artesanato (figura 16): administrada pela Associação de Artesãos de Rio Negro – ASSOARTE, possui uma diversidade de produtos, todos feitos por artesãos locais, inclui dentre seus produtos o jogo de xadrez em palha de milho usado pelo Governo do Estado como artesanato oficial do Estado do Paraná. Os principais produtos vendidos são: arranjos em palha de milho, estopa, flores, sementes, papel; trabalhos em fios, madeira, bambu; bijuterias, biscuit, bordados, geleias, bolachas e doces de mel.

- Cidade de Belém (figura 17) e Oratórias (figura 18): a Cidade de Belém é uma obra confeccionada com palha de milho, criada pelo artista Meinrad Horn (*1939/ + 2003) e está numa área de 50 metros quadrados no anexo externo da sede principal. Possui cerca de mil e setecentos personagens em palha de milho, além das peças que compõem os cenários com edificações e elementos geográficos em diversos materiais.



Figura 16: Loja de Artesanato do PEMSLT.
Fonte: autor, 2015.

Os personagens retratam as várias profissões e o cotidiano da época do nascimento de Jesus Cristo e têm, em média, 15 centímetros de altura cada um. Sendo uma continuação da Cidade de Belém, os Oratórios constituem quarenta espaços (cada um medindo 80cm x 65cm x 45cm), os quais retratam passagens específicas da vida de Jesus Cristo. São compostos por mais de oitocentos personagens em palha de milho que contam detalhadamente algumas das principais passagens da vida de Cristo: o Batismo, os Milagres, as Bodas de Canaã, a Santa Ceia, toda a via à Crucificação e à Ressurreição.



Figura 17: Cidade de Belém.



Figura 18: Oratória – Sermão da Montanha.

Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Negro. (http://www.rionegro.pr.gov.br/cidade_parque.php)

- Museu Professora Maria José França Foohs: Este museu (figura 19) localiza-se no interior da sede principal, no local onde funcionava a cozinha e refeitório do

antigo seminário. Ele foi inaugurado em 15 de novembro de 2002. Se constitui em importante espaço cultural, onde regularmente são organizadas mostras específicas, resgatando usos e costumes das etnias e grupos que compõem as tradições do município. Também podem ser encontrados no museu: móveis, louças, objetos antigos dos colonizadores de Rio Negro, dos tropeiros; também existem animais taxidermizados pelos freis, objetos e armas indígenas, máquinas antigas diversas, peças e acessórios utilizados pelos freis na época de atividade do seminário.



Fig. 19: Entrada do Museu Profª Maria José França Foohs.
Fonte: autor, 2014.

- Trilhas, campo santo, gruta de Nossa Senhora de Lourdes e ponte pênsil. O atual parque possui uma rede de trilhas com aproximadamente 4.830 metros. Uma parte delas, que era usada pelos antigos franciscanos foi recuperada (figura 20), colocado revestimento de pedrisco, canais laterais para controle do escoamento pluvial sendo utilizada para ecoturismo, passeios, caminhadas, educação ambiental e visitação turística. O restante das trilhas está em estado natural (figura 21), sem cobertura de pedrisco e sem canais de escoamento, e são utilizadas para ecoturismo e a educação ambiental, porém com atividades monitoradas pelo CACB, pois o nível de dificuldade e de acesso a estas trilhas é maior.

- Centro Ambiental Casa Branca: é uma antiga casa que após adquirida e reformada, passou a ser utilizada pelos franciscanos como casa de hóspedes. Recuperada e inaugurada em 04/06/2000, passou a abrigar o Centro Ambiental

Casa Branca (figura 22), voltado a desenvolver estudos e atividades na área ambiental para a integração da comunidade com os recursos naturais do parque.



Figura 20 - Aspecto da trilha de pedrisco.

Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Negro, 2012.



Figura 21 - Aspecto da trilha natural.

Compõe o CACB: biblioteca, herbário, laboratório, auditório, ala de exposição e área administrativa. Está aberta durante a semana, para acadêmicos e outros estudantes, participantes de trilhas interpretativas e outros interessados nas informações sobre fauna e flora locais. O CACB não é disponibilizado ao turista em geral, ficando fechado nos finais de semana e feriados, disponibilizados nessas datas apenas aos pesquisadores.



Figura 22 - Centro Ambiental Casa Branca.

Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Negro, 2012.

Segundo a SAMA, o período de maior frequência e visitação ocorre em feriados e finais de semana, principalmente durante os meses de verão; durante o

período de atividades especiais, como Semana do Meio Ambiente e Semana da Árvore e nos períodos de promoções de eventos no município.

O Parque disponibiliza para acompanhar os visitantes, o grupo de monitores de trilhas interpretativas, do qual alguns são também condutores turísticos, sempre com agendamento prévio. Grupos com menos de 10 pessoas podem optar pelo guia turístico do parque e realizar uma trilha autoguiada, já os grupos com mais de 10 pessoas, necessariamente serão divididos e terão o acompanhamento dos monitores. No que diz respeito ao centro histórico-cultural, os visitantes são atendidos por funcionários e estagiários que ficam permanentemente, durante os horários de visita, nos locais mais visitados (capela, Cidade de Belém e oratórios, museu e loja).

Além das edificações e das trilhas, o PEMSLT possui um grande campo ao lado do prédio principal (figura 23) e também um parquinho infantil, neste espaço são desenvolvidas atividades de lazer, piqueniques, jogos com bola, recreações.



Figura 23 - Vista aérea dos fundos do prédio principal, anexos I e II e do campo de lazer.
Fonte: Acervo de Maria da Glória França Foohs (2000)

5.4 A biodiversidade do PEMSLT

O Brasil se destaca no mundo, tanto pela sua imensa diversidade biológica, e ao mesmo tempo pela crescente devastação de seus biomas.

Nas últimas décadas, vem presenciando uma acelerada ocupação de seu território e o empobrecimento significativo de todos os seus biomas (IAP, 2004).

O Paraná se comparado aos outros estados brasileiros, apresenta considerável diversidade de ecossistemas, mas dentre eles as florestas ombrófilas mistas, as estacionais e os campos já foram largamente degradados ou, em vastas extensões, completamente eliminados (IAP, 2004).

Os principais responsáveis pela destruição dos biomas no estado do Paraná e extinção de espécies, ainda são o desmate legal e ilegal para fins de agricultura, formação de pastagens e de monoculturas como o *Pinus sp.*; a extração de madeira, construção de barragens e a extração de espécies florestais para uso medicinal e alimentício (RIO NEGRO, 2012).

De acordo com Hatschbach e Ziller (1995), o revestimento no estado do Paraná é constituído pela planície da região litorânea, Floresta Ombrófila Mista, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Densa, Savana e Estepe .

A Floresta Ombrófila Mista brasileira, também chamada de Floresta de Araucária, originalmente cobria cerca de 200.000 km², ocorrendo no Paraná (40% de sua superfície), Santa Catarina (31%) e Rio Grande do Sul (25%) e em manchas esparsas no sul de São Paulo (3%), internando-se até o sul de Minas Gerais e Rio de Janeiro (1%) (CARVALHO, 1994).

Esta região fitoecológica tem sido considerada uma das mais notáveis em termos de valor ecológico, por abrigar espécies típicas e atributos biológicos únicos em todo o planeta. Devido à exuberância de seus recursos madeireiros e não madeireiros, a Floresta de Araucária também representou no passado grande importância socioeconômica para todo o sul do Brasil, sendo responsável direta pelo progresso e pela riqueza dessa região nos dias de hoje (RIO NEGRO, 2012).

Entretanto, tal processo de geração de riqueza também foi acompanhado pela dilapidação da maior parte do patrimônio ecológico e econômico que a Floresta Ombrófila Mista representa. Ao longo do processo histórico de ocupação do Paraná, assistiu-se a uma rápida eliminação de sua cobertura florestal, produto dos ciclos econômicos, particularmente o da exploração da madeira, o do café e, mais recentemente, o da soja (RIO NEGRO, 2012).

Ainda existem áreas revestidas por cobertura de porte florestal na Floresta Ombrófila Mista. Essas áreas, em diferentes graus de antropismo,

compõem atualmente um mosaico de formações em distintas fases de sucessões e com grandes variações florísticas e estruturais. Essa característica diferencia o bioma de outros, onde o processo de sucessão florestal secundária se processou de forma demarcada (RIO NEGRO, 2012).

O PMSLT compreendendo a área de 53,87 há, representa 1,91% da área urbana do município, que conserva um remanescente de Floresta Ombrófila Mista. Embora localizado em uma região atualmente incluída na zona urbana do município, parte do seu entorno localiza-se na zona rural, em estado relativamente bem conservado, na porção que segue em direção à estrada de Lapa (RIO NEGRO, 2012).

As espécies típicas, raras ou ameaçadas registradas nessa área, tais como o tauató (*Accipiter poliogaster*), e o mocho-diabo (*Asio stygius*), ambos listados no Livro Vermelho da Fauna Ameaçada do Paraná (IAP, 2004), na categoria Dados Insuficientes, dependem diretamente da conservação do parque e do seu entorno, os quais se encontram bem preservados. A existência do parque tanto facilita quanto fortalece as ações necessárias para que a conservação deste ecossistema seja garantida. Assim também, mamíferos de médio porte como a jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e o veado catingueiro (*Mazama gouazoubira*) continuam utilizando a área à procura de alimento e abrigo (RIO NEGRO, 2012).

O mesmo ocorre com as aves de maior porte, como o jacu (*Penelope obscura*) e pica-paus (*Campephilus robustus*), que necessitam de florestas com árvores de grande diâmetro e com boa frutificação, que ofertam alimento o ano inteiro para suprir suas necessidades energéticas (RIO NEGRO, 2012).

Árvores raras como a imbuia (*Ocotea porosa*), apresentam exemplares dentro da UC. A própria Araucária (*Araucaria angustifolia*), está presente fornecendo suprimento alimentar durante o inverno para várias espécies da fauna local. Também oferecem frentes de pesquisas, em se tratando de floresta com araucária (RIO NEGRO, 2012).

O rio Passa-Três marca a divisa do parque com algumas das propriedades vizinhas e é considerado um abrigo para lontras (*Lutra longicaudis*) e capivaras (*Hidrochaeris hidrochaeris*) (RIO NEGRO, 2012).

Desde 2012 está sendo estudada a possibilidade de desenvolver uma gestão integrada dos fragmentos do entorno desta UC e de outros municípios como Campo do Tenente e Lapa, onde se situa o Parque do Monge, formando corredores e trampolins ecológicos entre as duas UCs, e viabilizando entre as mesmas, a criação de novas áreas protegidas, em especial, RPPNs. (RIO NEGRO, 2012).

Está se estudando a possibilidade de interligar o futuro Parque do Paço (que está sendo criado), em Mafra - SC, município que faz divisa com Rio Negro. A intenção, com a criação de RPPNs, corredores e trampolins é promover a proteção tanto dos remanescentes da floresta com araucária como dos raros remanescentes dos Campos Gerais.

5.5 Abordagem geográfica do PEMSLT no conceito de lugar

A Geografia enquanto ciência sempre buscou compreender a real dimensão de seu objeto de estudo. Existem diversas correntes de pensamento geográfico; a humanística, a dialética marxista, a geografia cultural, cada uma delas embasadas em teorias distintas, sendo que cada uma procura desenvolver o seu próprio sistema de análise e de compreensão do espaço geográfico.

Dessa forma o estudo da problemática epistemológica é assunto para a compreensão na contemporaneidade, pois ainda existem questionamentos da importância e cientificidade da Geografia, até por que, segundo Morin (2005) o conhecimento progride, no plano empírico, por ampliação das verdades e, no plano teórico, por eliminação dos erros; ou seja, todo conhecimento é falível, será considerado válido enquanto não for refutado pela experiência (POPPER, 1972).

Ainda para Morin (2005), o conhecimento científico é certo, na medida em que se baseia em dados verificados e está apto a fornecer previsões concretas. Uma verdade científica pode ser concebida em seu contexto histórico, mas não é absoluto, apenas progressivo à medida que novas pesquisas avançam.

Geralmente atribui-se como principal objeto de estudo da Geografia a superfície terrestre. Entretanto essa concepção, sendo usual, é ao mesmo tempo imprecisa. Na geografia, observa-se que o objeto de estudo é amplo, superando

a simples descrição da superfície terrestre como seu significado etimológico é atribuído.

Além disso, a Geografia é também uma ciência social, pois em todo momento atribui os aspectos da ação humana em um determinado espaço.

Nas reflexões de Corrêa (2003), o mesmo afirma que a geografia tem como objeto de estudo a sociedade, pois se refere a ação humana modelando a superfície terrestre: na paisagem, na região, no espaço, no lugar e no território.

Cabe aos geógrafos, tanto em pesquisa quanto em educação, analisar o espaço através dos vários conceitos a que podem ser atribuídos, buscando compreender a realidade através de análises que envolvam variáveis físico-ambientais, sociais, políticas e econômicas. Neste conjunto de conceitos atribuídos ao espaço geográfico, distinguem-se: lugar, paisagem, território, natureza, região, rede, escala espaço-temporal e, o de espaço propriamente dito.

No contexto desta pesquisa, o conceito fundante é o de lugar, já que é a partir deste que a produção espacial se realiza.

A produção espacial realiza-se no plano do cotidiano e aparece nas formas de apropriação, utilização e ocupação de um determinado lugar, num momento específico. Uma vez que cada sujeito se situa num espaço, o lugar permite pensar o viver, o habitar, o trabalho, o lazer enquanto situações vividas, revelando, no nível do cotidiano, os conflitos do mundo moderno (CARLOS, 2007).

O conceito de lugar foi utilizado sem aprofundamento e relacionado à região por La Blache e Sauer, mas foi com a Geografia Humanista, a partir da década de 70, que ele foi reconhecido como um conceito-chave (FERREIRA, 2000).

É possível identificar duas acepções principais, sendo estas consideradas em dois de seus eixos epistemológicos, o da geografia humanística, que considera lugar como produto da experiência humana. E a Geografia Radical ou dialética marxista, em que o lugar assume uma compreensão enquanto espaço de singularidade.

Para Tuan (1983) quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se lugar, pois ele é o espaço das atividades cotidianas, da inter-relações mais específicas e particulares. Para ele, espaço se torna lugar na medida em que é

experienciado e valorizado, que tem significação para a pessoa, lugar é mais concreto que espaço.

Para Relph (*apud* LEITE, 1998) lugar significa mais que o sentido geográfico de localização. Não se refere a objetos e atributos das localizações, mas a tipos de experiências e envolvimento com o mundo, a necessidade de raízes, de segurança com o espaço conhecido e vivido.

Assim pode-se dizer que o estudo do lugar deve levar em conta a possível abordagem enquanto o seu espaço físico, ressaltando a identidade do lugar, ou então as experiências dos indivíduos com o lugar, no qual as subjetividades humanas terão maior ênfase do que os aspectos de singularidade de um determinado espaço.

Para Tuan (1975) o lugar tem muitos significados que são atribuídos pelas pessoas, e traduz os espaços com os quais as pessoas têm vínculos mais afetivos e subjetivos, que racionais e objetivos: uma praça ou uma rua onde se brinca desde a sua infância, o alto de um morro de onde se observa a cidade. Essa compreensão de lugar é também compartilhada por Ferreira (2000) onde o lugar está ligado ao contexto das ações e aos eventos humanos, está mais ligado ao subjetivo que ao objetivo.

O lugar é onde estão as referências pessoais e o sistema de valores que direcionam as diferentes formas de perceber e constituir a paisagem e o espaço geográfico. Trata-se, na realidade, de espacialidades carregadas de laços afetivos com os quais se desenvolvem ao longo da vida na convivência com o lugar e com os outros.

O conceito de lugar assume um caráter subjetivo, uma vez que cada indivíduo já traz uma experiência direta com seu espaço, com o seu lugar, houve um envolvimento com o local para adquirir tal pertencimento.

Nesta pesquisa, o conceito de lugar assume maior proporção, através dos estudos da geografia humana, quando o conceito ganha forma na memória dos indivíduos em relação ao seu espaço vivido, às experiências, e aos significados atribuídos ao espaço.

Além das características ambientais, históricas e culturais que envolvem o PEMSLT, o parque traz em si uma relação afetiva com seus visitantes. O legado histórico das atividades de ensino que ocorreram por mais de cinquenta anos no

antigo Seminário Seráfico, ainda estão presentes nas lembranças de diversas famílias que utilizaram esse espaço, para formação de seus filhos.

Era um orgulho para as famílias poderem colocar seus filhos homens neste educandário, mesmo que alguns deles não seguissem a vida religiosa posteriormente.

Após o encerramento das atividades de ensino na década de 1970, o antigo seminário ficou abandonado.

Houve então uma preocupação, por parte da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, gestora do atual parque, em conservar o remanescente da antiga floresta, o que foi concretizado através da transformação do imóvel em Área de Relevante Interesse Ecológico – ARIE, e posteriormente, em Parque Natural Municipal.

O enquadramento da unidade nessa categoria de manejo se deu por conta tanto da necessidade de conservar o patrimônio histórico e ambiental, como da possibilidade de visitação pública de baixo impacto, uma vez que a unidade sempre foi considerada o principal "cartão postal" do município, havendo ainda uma pressão da sociedade em geral para que a área fosse restaurada e adaptada para receber visitantes.

O local possui um grande potencial turístico, pois reúne aspectos diversificados na sua constituição: a arquitetura do prédio do Seminário Seráfico, com seus aspectos histórico-culturais; as trilhas ambientais, oferecendo oportunidade de contato com a natureza e verificação de espécies; e a área de lazer proporcionando um local para encontros de amigos, familiares e outros grupos.

5.6 Plano de Manejo do PEMSLT

O primeiro Plano de Manejo - PM do PEMSLT foi elaborado entre os anos de 2001 a 2004, tendo sido aprovado pelo decreto municipal 147/2004, implantado a partir de 2005. A sua revisão iniciou no ano de 2010, quando estudos técnico-científicos foram contratados, para preencher lacunas de embasamento técnico, fator necessário para se projetar as novas ações para os

próximos cinco anos, também para fortalecer as ações já implementadas e garantir os objetivos de conservação e de proteção propostos para esta UC.

O PM do PEMSLT ficou atualizado, sem perder as características originais, que garantiram nos primeiros cinco anos de vigência uma melhor proteção da UC que, se tratando de um parque urbano, com entorno adentrando na zona rural, possui peculiaridades interessantes, tornando-se uma importante fonte de irradiação de conhecimento.

A organização segue as orientações contidas no roteiro metodológico do IBAMA (2002), seguindo a metodologia e embasamento legal no capítulo I, Art. 2º da lei do SNUC, que o confirma como um documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma UC, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão do mesmo (BRASIL, 2000).

Os objetivos do PM são os seguintes:

- Levar a UC a cumprir com os objetivos estabelecidos na sua criação (Quadro 1);
- Definir objetivos específicos de manejo, orientando a gestão da UC;
- Dotar a UC de diretrizes para seu desenvolvimento;
- Definir ações específicas para o manejo da UC;
- Promover o manejo da unidade, orientado pelo conhecimento disponível e/ou gerado;
- Estabelecer a diferenciação e intensidade de uso mediante zoneamento, visando a proteção de seus recursos naturais e culturais;
- Destacar a representatividade da UC no SNUC frente aos atributos de valorização dos seus recursos como: biomas, convenções e certificações internacionais;
- Estabelecer normas específicas regulamentando a ocupação e o uso dos recursos da Zona de Amortecimento – ZA e dos Corredores Ecológicos – CE, visando a proteção da UC.
- Promover a integração socioeconômica das comunidades de entorno com a UC;
- Orientar a aplicação dos recursos financeiros destinados à UC.

Quadro 1 – Objetivos de criação do PMSLT

Conservar o remanescente de floresta ombrófila mista na área do PMSLT e seu entorno, protegendo assim, sua diversidade biológica;
Proteger a flora e fauna nativa, principalmente as espécies raras, endêmicas, vulneráveis ou em perigo de extinção, como a araucária (<i>Araucaria angustifolia</i>), a imbuia (<i>Ocotea porosa</i>) a canela-sassafrás (<i>Ocotea odorifera</i>), gatos-do-mato (<i>Leopardus sp.</i>), o gavião tauató-pintado (<i>Accipiter poliogaster</i>), jacu (<i>Penelope obscura</i>), coruja mocho-diabo (<i>Asio stygius</i>), lontra (<i>Lontra longicaudis</i>);
Proteger e restaurar o corredor de biodiversidade existente na ZA;
Proteger e restaurar o patrimônio histórico, com a restauração e manutenção do prédio do antigo seminário, principalmente a capela, a área do museu e o cineteatro que representam um rico legado histórico-cultural deixado pelos franciscanos;
Proteger e conservar demais infraestruturas remanescentes dos franciscanos;
Propiciar o desenvolvimento da pesquisa científica na área natural e histórica;
Desenvolver a educação ambiental, informando e sensibilizando estudantes, professores, visitantes em geral, funcionários e as comunidades do entorno para que encontrem no parque um ambiente para agregar valores ecológicos, históricos, educacionais e espirituais;
Criar na comunidade em geral a cultura de vislumbrar o parque como UC e não simplesmente área de lazer;
Propiciar a recreação, de forma restritiva, incentivando o exercício da contemplação da natureza, uma vez que a UC, sendo de área pequena e com trilhas por quase toda a sua extensão, torna-se um ecossistema mais frágil e não comporta atividades consideradas radicais;
Estabelecer ações para o manejo adequado das áreas com espécies exóticas e exóticas invasoras;
Estimular a criação de novas áreas verdes destinadas à recreação e lazer em contato com a natureza, como o Parque Esportivo Maximiano Pfeffer, visando a diminuição da pressão de uso de visitação de massa sobre o PMSLT;
Contribuir com o planejamento e ordenamento do uso e ocupação do solo da ZA do PMSLT.

Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Negro, 2012

De acordo com a Lei nº 9.985, em seu art. 27, parágrafo 1º, o PM deve abranger a área da UC, sua Zona de Amortecimento e os Corredores Ecológicos (BRASIL, 2000).

A mesma lei considera ZA o entorno de uma unidade de conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a UC e CE como porções de ecossistemas naturais ou seminaturais, objetivando fazer uma ligação

entre elas. Há a possibilidade de realizar um fluxo de genes entre elas, criando um movimento da biota, facilitando a dispersão de espécies e a recolonização de áreas degradadas. Também objetiva a manutenção de populações que demandam para sua sobrevivência, áreas com extensão maior do que aquela das unidades individuais (BRASIL, 2000).

O PM do PEMSLT apresenta três abordagens distintas, sendo:

- Enquadramento da unidade nos cenários federal, estadual e regional, destacando-se a relevância e as oportunidades da UC nesses escopos;
- Diagnóstico da situação socioambiental do entorno, a caracterização ambiental e institucional da UC;
- Proposições principalmente voltadas para a UC e sua região, com finalidade de minimizar/reverter situações de conflito e otimizar situações favoráveis à UC, traduzidas em um planejamento.

O PM é constituído por seis encartes, onde o parque é focado como UC no cenário federal e estadual. Parte-se então para uma análise da região ou entorno da UC e mais detalhadamente procede-se a análise da UC.

De acordo com o SNUC, o PEMSLT será manejado dentro da categoria Parque Natural Municipal. Dessa forma, poderá se garantir a proteção integral de um fragmento de Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária), formação típica do parque e da região de Rio Negro, bem como seu importante sítio histórico.

De acordo com essa categoria de manejo, devem ser preservados ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e ecoturismo. Essas ações, devido ao tamanho reduzido do parque, devem ser restritivas e de baixo impacto ambiental (RIO NEGRO, 2012).

A ficha técnica do parque, a qual objetiva apresentar os dados da UC de forma sucinta, estão organizados no quadro 2.

Quadro 2 - Ficha técnica do PEMSLT

FICHA TÉCNICA DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO Nome da UC: Parque Ecoturístico Municipal São Luis de Tolosa. Gerência Executiva, endereço, telefone: Unidade Gestora Responsável: Prefeitura Municipal de Rio Negro.	
Endereço da Sede:	Rua Juvenal Ferreira Pinto, 2070.
Telefone:	(47)3642-3280/645-5061
Fax:	(47) 3642-3280
E-mail:	meioambiente@rionegro.pr.gov.br ; centroambiental@rionegro.pr.gov.br
Site:	http://www.rionegro.pr.gov.br/
Superfície da UC (ha):	53,87 ha
Perímetro da UC (km):	3,7 km
Superfície da ZA (ha):	1.000 ha
Perímetro da ZA (km):	10 km
Municípios que abrange e percentual abrangido pela UC:	Rio Negro (abrange 1,91% da zona urbana do município.)
Estados que abrange:	Paraná
Coordenadas geográficas(latitude e longitude):	Latitude: 26°25'50" ao sul Longitude:49°47'30" a oeste
Data de criação e número do Decreto:	Decreto nº061/05
Marcos geográficos referenciais dos limites:	Terras de Roberto Scholz, Rio Passa três, terras de Arno Ceiffer, Rua Maximiano Pfeffer.
Biomass e ecossistemas:	Mata Atlântica / Floresta Ombrófila Mista Montana
Atividades ocorrentes	
Educação Ambiental	Trilhas interpretativas, palestras, trabalhos anuais com escolas do entorno.
Fiscalização:	Vigilância da Prefeitura Municipal e periodicamente da BPFlo e Força Verde.
Pesquisa:	Avifauna, mastofauna, anurofauna, ictiofauna, flora, flora pteridófitas, bromeliáceas.
Visitação:	Passeios nas trilhas, piqueniques, trilhas interpretativas e visitas culturais.
Atividades Conflitantes:	Invasões esporádicas de caçadores e pescadores, pressão de uso público, eventuais atos de vandalismo, linha de transmissão elétrica cortando o morro dos padres.

Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Negro, 2012

5.7 Uso público e a educação ambiental no PEMSLT

Como o parque possui uma temática ambiental expressiva através da trilha interpretativa, dos painéis interpretativos, e através do Centro Ambiental Casa Branca, procurou-se analisar o alcance destas ferramentas na circulação dos visitantes, de forma a sensibilizá-los a promoverem atitudes de respeito e de preservação da natureza.

Com este estudo, procurou-se fazer um reconhecimento geográfico através da realidade de vida das pessoas com o seu espaço vivido, o seu lugar de convívio, uma vez que a maioria dos visitantes do parque são moradores locais, oferecendo aos administradores do parque e equipe de gestão do município, informações que norteiem suas estratégias de ação dentro do parque e no âmbito do turismo que desejam divulgar.

Através de programas realizados pela Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Rio Negro, são realizadas atividades com o intuito de promover a educação ambiental, entre os diversos segmentos que compõem a estrutura do PEMSLT: funcionários, pesquisadores, visitantes, alunos de escolas e universidades.

Uma das atividades para desenvolver a educação ambiental no parque foi a criação de um grupo de monitores para as trilhas interpretativas. Criado em 1998, com o objetivo de oferecer ao visitante a oportunidade de aprendizado sobre as características do ecossistema local, bem como reconhecer a importância da conservação desse ecossistema, o número de integrantes varia entre quinze e vinte estudantes do Ensino Fundamental (7º e 8º anos) e do Ensino Médio das Escolas do município de Rio Negro que recebem vales transporte, uniformes e alimentação.

As funções são monitorar as visitas educativas e turísticas nesta UC (figura 24), realizar palestras e oficinas ambientais destinadas às crianças no auditório do CACB (enquanto o Parque não viabiliza um Centro de Visitantes), além de estagiar junto aos pesquisadores que desenvolvem inventários no Parque, realizando serviço voluntário. Também é função do monitor realizar serviços voluntários junto às escolas e comunidades onde estão inseridos.



Figura 24 - Atividade de Educação Ambiental realizada em um domingo pelos Monitores de Trilhas Interpretativas no PEMSLT.

Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Negro, 2012.

Os voluntários do grupo de monitores recebem capacitações periódicas nas áreas de botânica, aves, mamíferos, répteis, ecologia, educação ambiental, turismo, interpretação de trilhas, primeiros socorros, prevenção de incêndios florestais, busca e salvamento na floresta e relações humanas para o trabalho. As capacitações são realizadas voluntariamente pelos pesquisadores que atuam na área do parque e pelo Corpo de Bombeiros de Rio Negro.

As trilhas interpretativas são desenvolvidas pelos integrantes do grupo de monitores de trilhas. Os temas trabalhados são:

- A floresta com araucária: com identificação das principais espécies da flora e fauna, inclusive com exposição de fotos no CACB, no término da mesma;
- Trilha do Graxaim: propõe uma visão da floresta e seus habitantes a partir da visão deste carnívoro. Durante esta trilha são identificados os vestígios deixados pelos animais, como fezes, pelos, pegadas e cheiros (figura 25);
- Semana do Meio Ambiente: com trilhas temáticas que variam ano após ano;
- Semana da Árvore: trilhas relativas ao tema que variam ano após ano.

Todas as trilhas abordam concomitante ao tema ambiental, os aspectos históricos do Parque, como observado nas figuras 26 e 27, há uma exposição de fotos antigas produzidas na época em que os freis estavam em atividade no Seminário Seráfico, e uma atual com as atividades do CACB.



Figura 25 – Trilha interpretativa “Na Trilha do Graxaim”.

Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Negro, 2007.



Figura 26 - Graxains (*Cerdocyon thous*) em 1931, por Frei Miguel.

Figura 27 - Graxaim (*Cerdocyon thous*) em 2003, registrada através de armadilha fotográfica pelos Monitores de Trilhas Interpretativas.

Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Negro (2012).

As palestras e oficinas são desenvolvidas no CACB. As palestras são desenvolvidas junto ao grupo de monitores e para escolares, normalmente no término das trilhas interpretativas. As oficinas são periódicas, destinadas às escolas locais e regionais, e abordam vários temas:

- Oficinas Integradas Natureza e Arte: com colagens em papel, cartolina ou madeira, utilizando – se sementes e material reciclável;
- Oficinas de Meio Ambiente: com jogos, sessões de vídeo, desenhos, interpretação de fotografias de paisagens, por ocasião da Semana do Meio Ambiente;

- Oficinas da Semana da Árvore: com semeadura no viveiro florestal municipal, produção de mudas, plantio de frutíferas nativas e observação dos espécimes adultos no ambiente natural, exposição e doação de mudas florestais nativas, mediante orientação.

O percurso com pistas orientadas com mapa e/ou bússola é uma atividade onde os visitantes percorrem as trilhas do parque, a fim de desenvolverem tarefas de cunho ambiental, guiados somente por uma bússola, um mapa ou ambos. A finalidade dessa atividade é a de desenvolver o sentido de orientação.

Os acantonamentos são realizados no máximo duas vezes ao ano, com número reduzido de participantes, sempre com os monitores de trilhas, que participam de atividades noturnas guiados por mapas, bússolas e lanternas e tendo no CACB, seu ponto de referência para quaisquer eventualidades e para descanso. Essa atividade conta com o apoio do Corpo de Bombeiros de Rio Negro e equipe de vigilância do parque.

Vários cursos são oferecidos periodicamente, através do CACB, cursos destinados a acadêmicos, profissionais em geral, estudantes do Ensino Médio e amantes da contemplação da natureza.

A MONILEPE (figura 28) é um Encontro Anual dos Monitores de Trilhas Interpretativas do Parque Ecoturístico Municipal São Luís de Tolosa e Comunidade, e seus convidados a fim de confraternizar, expor resultados de trabalhos e envolver a comunidade em geral com o parque, de forma a valorizar a participação de seus monitores, incentivar a sua permanência nas atividades, e apresentar à comunidade as ações desenvolvidas a cada ano.

Ocorrem também visitas acadêmicas, onde estudantes e professores de universidades recebem a orientação dos técnicos da SAMA e CACB, em trabalhos de arborização, informações a respeito das espécies da flora e fauna da região e sobre o histórico do parque no que diz respeito às questões ambientais e à vida franciscana até ao ano de 1970.

Aos funcionários da Prefeitura Municipal de Rio Negro, desde 2003, estão sendo oferecidas, periodicamente, trilhas interpretativas e oficinas especialmente elaboradas, com o objetivo de oferecer ao servidor público a oportunidade de

conhecer o patrimônio histórico e natural do parque e reconhecer a importância da sua conservação (figura 29).



Figura 28 – Encontro de monitores de trilhas em 2012.
Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Negro, 2012.

Considera-se esta atividade de grande importância, pois desta forma, diferentes servidores públicos da autarquia municipal, conhecerão melhor o seu ambiente de trabalho e atribuirão valor às características do lugar, reforçando em suas práticas individualmente e no coletivo de trabalho, levando para as discussões de suas secretarias, a articulação entre as ações e metodologias de trabalho que valorizem o parque em si, e a unidade de conservação que representa.



Figura 29 - Trilha com funcionários da Prefeitura e familiares.
Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Negro, 2012.

6. MATERIAL E MÉTODOS

6.1 Material

Na primeira fase da pesquisa foram utilizados levantamentos bibliográficos e foram feitas análises de diagnóstico de trabalhos desenvolvidos na região, através de materiais fornecidos pela SAMA de Rio Negro. Foi feita a análise do projeto de revisão do plano de manejo do PEMSLT de Rio Negro-PR, produzido no ano de 2012 (Encartes I a VI), para obtenção dos atuais dados e planos executados no lugar.

Por meio dos conteúdos abordados durante o Programa do Mestrado em Geografia, das vivências experimentadas em visitas ao parque e da investigação no campo exploratório, elaborou-se uma pesquisa que permitiu investigar as relações dos visitantes com a UC.

Para responder ao objetivo específico: identificar a natureza turística da UC na percepção dos visitantes ao analisar seus comportamentos, relacionando seus hábitos e atitudes no ecoturismo, os dados foram obtidos de forma discursiva, com a elaboração de um questionário, aplicado sob a forma de entrevista estruturada com os visitantes no PEMSLT. A análise das respostas obtidas com os visitantes, após tabulação, revelam a forma como estes visitantes percebem o espaço do parque e se relacionam com o mesmo, pois o questionário aborda questões quanto ao objetivo da visita, atitudes tomadas no parque, tempo de visitação e comportamento dentro do lugar.

Ao pesquisar o segundo objetivo específico: verificar como a educação ambiental é realizada na unidade de conservação, como ferramenta instrucional para dinamizar a participação do coletivo urbano e turístico dentro do parque, foi feita uma análise das atividades de educação ambiental que a SAMA desenvolve no parque. Foram organizadas perguntas no questionário confrontando sobre o conhecimento destas atividades, e o real envolvimento dos visitantes na sua participação, importância e interpretação das informações oferecidas no parque.

E para responder ao terceiro objetivo específico: propor estratégias de sensibilização do visitante, com base nos resultados obtidos com a pesquisa para melhorar os padrões de visita na UC, através dos dados obtidos com a entrevista, com a tabulação das respostas, correlação entre as ações observadas dos

visitantes e suas práticas dentro do parque, apresentar para a equipe de gestão ações que possam aperfeiçoar os padrões de visita com o mínimo de impactos à UC, de forma a manter a biodiversidade, sem prejudicar a natureza turística do parque.

A pesquisa realizou-se entre os meses de abril até setembro de 2014, sendo aplicado pelo pesquisador, um total de cento e vinte entrevistas aos visitantes do parque. Após este período, os dados foram tabulados e analisados de forma a obter os dados da pesquisa e redação deste material.

6.2 Procedimentos Metodológicos

A análise sobre a atividade de visitação no PEMSLT teve como metodologia de trabalho, aquelas baseadas na compreensão das características do lugar e da sua representação de biodiversidade, bem como dos seus aspectos históricos e culturais, os quais também são relevantes para a demanda do turismo que ocorre no parque. Tais observações integram-se aos conhecimentos das áreas afins como a biologia e o turismo, de forma especial aos da geografia, tendo em vista que a atividade turística pode apresentar enfoques multidisciplinares.

Quanto aos objetivos, a pesquisa elaborada é exploratória, procura aprimorar ideias ou descobrir intuições. Caracteriza-se por possuir um planejamento flexível envolvendo em geral levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes e de análise de exemplos similares (DENCKER, 1998).

No campo do turismo, os resultados de um diagnóstico e o inventário turístico que envolve levantamento de dados sobre uma determinada região não necessitam de hipóteses, uma vez que seu objetivo é obter conhecimento sobre o local, e não testar a relação entre duas ou mais variáveis (DENCKER, 1998).

De acordo com Gil (1991), as formas mais comuns de apresentação das pesquisas exploratórias são a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. A coleta de dados, no caso de um estudo de caso, pode ser realizada com a utilização de diversos procedimentos, entre os mais empregados estão a observação, o estudo de documentos, entrevistas, também a história de vida da população.

Nesta perspectiva, ocorre também a consolidação do conceito geográfico de lugar, pois como a maior parte dos visitantes do parque são moradores da região, há a proposta de que identifiquem e reconheçam a paisagem natural e cultural com a percepção do espaço vivido, através das experiências obtidas no lugar, as memórias, lembranças, sentimentos de pertencimento, significados, os quais remetem à esta concepção.

Segundo Teles (2002) estes dados são importantes para o turismo, pois nas propostas da OMT (2000), a participação da comunidade é de grande importância nas atividades ligadas ao turismo sustentável, no desenvolvimento da atividade turística, e que seus envolvidos estejam avaliando seu papel enquanto cidadãos, quanto aos benefícios econômicos e sociais que terão com relação à atividade proposta, quanto à manutenção dos valores culturais e como devem conservar o meio ambiente.

6.3 Amostra e coleta de dados

Para a realização desta pesquisa, devido à natureza do objeto de estudo, e por se tratar da relação do visitante com o PEMSLT, optou-se por selecionar uma amostra não-probabilística. Na observação de Gil (1991), esta escolha de amostragem é bastante conveniente e econômica para o tipo de pesquisa em questão.

Para a realização da entrevista, o pesquisador utilizou-se de abordagem aleatória aos visitantes do PEMSLT, em datas diversas no transcurso do ano de 2014, sendo entrevistados visitantes locais, visitantes de outros municípios e de outros estados, visitantes individuais ou grupos de visitantes, visitantes de ambos os sexos e em atividades diferenciadas realizadas no parque. Os itens considerados para a elaboração da entrevista estão presentes no quadro 3.

As perguntas da entrevista foram elaboradas a partir dos objetivos gerais e específicos desta pesquisa e encontram-se nos apêndices. Esta entrevista foi elaborada com adaptações dos métodos *Best Practices* (melhores práticas) de manejo e planejamento de áreas protegidas, que já são utilizados nos EUA, Europa e na Ásia, as quais podem ser adaptadas para execução em outros países. A vantagem de utilizar esse método é que tais questionários já foram

elaborados e aplicados em outras áreas protegidas, e com adaptações estão sendo testados em campo no Brasil, como por exemplo na Floresta Nacional do Tapajós (BURNS, MOREIRA, 2015).

Quadro 3 – Itens elaborados para entrevista

Planejamento da visitação
Formação do grupo de visita
Meio de transporte utilizado
Frequência de visitação
Tempo da visita
Atividades realizadas na visita
Descrição do grupo de visitação
Conhecimentos prévios do parque
Avaliação e classificação de itens específicos do parque
Motivações para visitação
Relações de utilização do parque
Indicação de visitação do parque para outros turistas
Classificação do potencial da educação ambiental do parque
Formas de utilização das trilhas
Conhecimento e respeito às regras do parque
Principais itens de satisfação e insatisfação no parque
Motivação para uma nova visitação ao parque
Sugestão de melhorias
Qualificação de prioridades humanas e materiais no parque
Caracterização do visitante com seus dados pessoais.

Este modelo possui escalas numéricas usadas para medir os desejos, expectativas, motivações, níveis de experiência de viagem, níveis de aglomeração e conflito dos visitantes. Já sendo bastante aplicados nos Estados Unidos, auxiliam a equipe de gestão dos parques na tomada de decisões de manejo.

As entrevistas foram realizadas através de material impresso, em média cada uma delas durava entre 5 a 10 minutos, possuindo questões abertas e fechadas. Para verificar a avaliação do visitante na qualidade de alguns itens, foi usada uma Escala de Likert de 5 pontos (ruim, razoável, bom, muito bom e excelente).

Para identificar a percepção do visitante quanto aos aspectos que mais caracterizam o parque, foi elaborada uma questão onde o visitante pudesse expressar sob a forma de palavras chave, os elementos que mais se destacaram na sua percepção para descrever o parque. Com as palavras mais citadas, foi elaborado um gráfico com a metodologia do mapa conceitual hierárquico, onde a informação é apresentada numa ordem descendente de importância. A informação mais importante (inclusiva) é colocada na parte superior. Assim, um mapa hierárquico é usado para dizer algo sobre um procedimento (TAVARES, 2007).

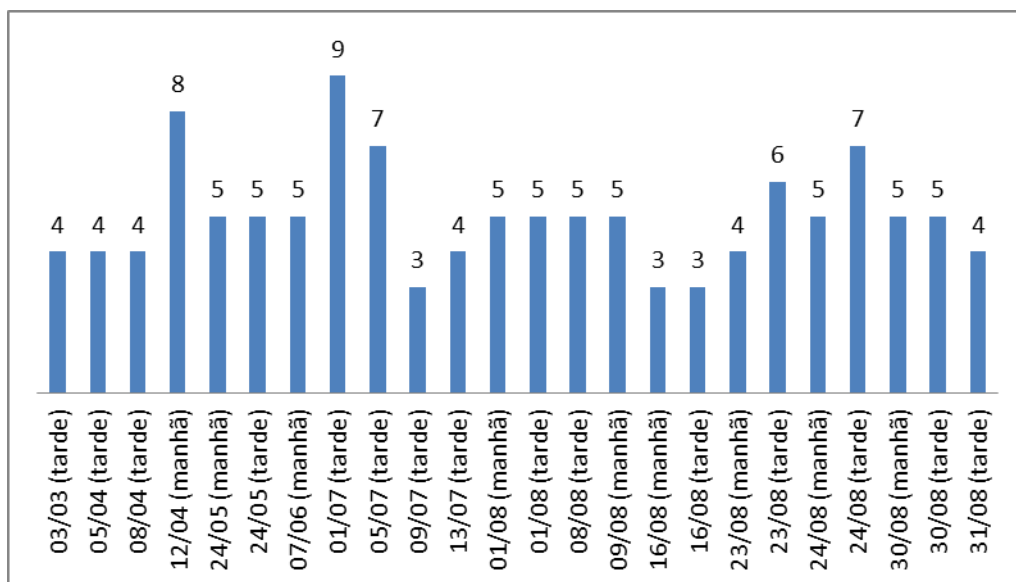
As perguntas da entrevista foram elaboradas a partir dos objetivos gerais e específicos desta pesquisa e encontram-se nos apêndices.

7. RESULTADOS

Após as etapas de levantamento bibliográfico, formulação de material de pesquisa, análise do plano de manejo do PEMSLT, houve a etapa de entrevista aos visitantes, fazendo um levantamento do perfil dos mesmos e coleta de informações relevantes ao objeto desta pesquisa.

As entrevistas ocorreram entre os dias 03/03/2014 até o dia 31/08/14. O gráfico 1 apresenta cronologicamente, as datas e o número de entrevistas realizadas. Os entrevistados se mostraram receptivos a participar da pesquisa, com o intuito de colaborar com informações, percepções e sugestões para os trabalhos dentro do parque.

Gráfico 1: Datas das entrevistas e número de entrevistados



7.1 Perfil do visitante

A maior parte dos visitantes que frequentam o parque, afirma terem programado sua visita no próprio dia (40%), seguidos por aqueles que programaram a visita com a antecedência de um a três dias (35%) e depois os que programaram entre quatro a sete dias de antecedência (13%). Houveram visitantes que programaram a visita com oito a catorze dias de antecedência (4%) e com mais de um mês de antecedência (8%). Contudo, foi observado que estes dois últimos grupos de visitantes, eram participantes de grupos organizados, como universitários e estudantes de grupos educacionais, nos quais

havia um cronograma prévio por parte da sua instituição de ensino, às quais desenvolvem saídas de campo ao PEMSLT. Já os que visitavam o parque com poucos dias de programação, eram principalmente grupos familiares e de amigos, na maior parte, moradores locais.

A composição dos grupos de visitantes é diversa. Em relação ao número de adultos que compunham os grupos, foram coletadas informações de grupos com dois adultos, até grupos com trinta e cinco adultos.

Diversos também são os grupos com a presença de crianças, embora com menor variação. Foram entrevistados visitantes onde não havia crianças no grupo, e visitantes com até nove crianças no grupo.

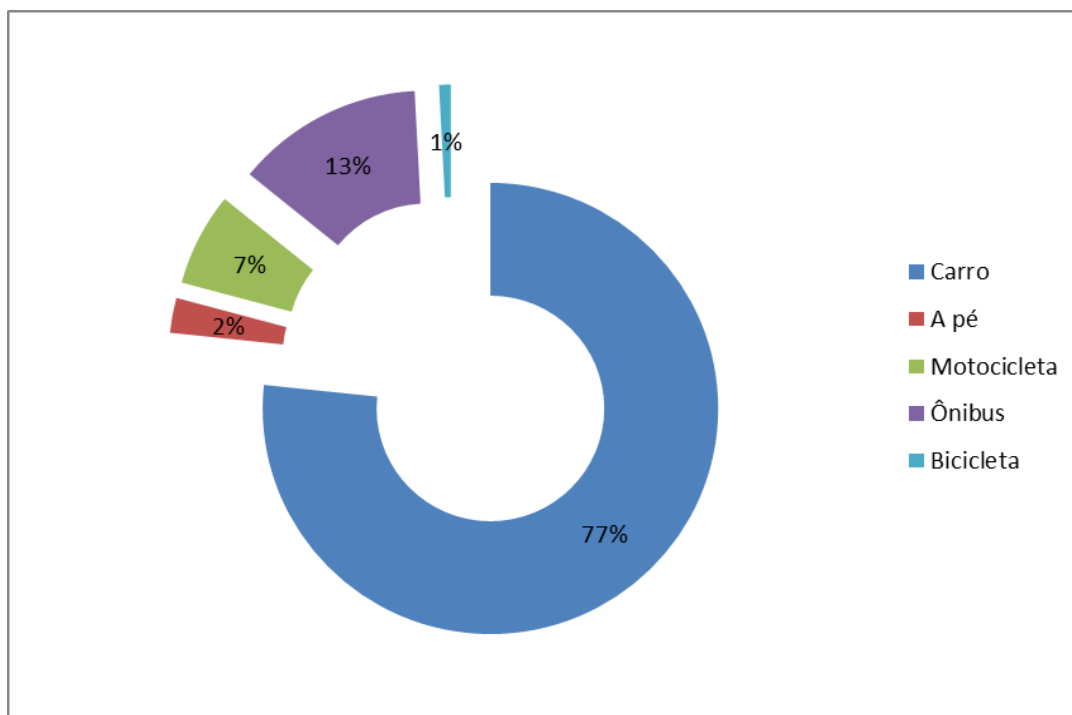
Há um misto de grupos familiares e de amigos que frequentam o parque, os quais correspondem a cerca de 85% dos entrevistados, mas também foi observada a existência de grupos organizados, principalmente de escolas, universidades e centros de ensino, que aproveitam a área para aplicação prática de suas áreas de estudo ou pesquisas relacionadas; destes, cerca de 15% dos entrevistados afirmaram estarem fazendo a visita, vinculados a grupos de ensino. Houve apenas um visitante que afirmou ter ido a prefeitura para resolver assuntos administrativos e por isso aproveitou para visitar o lugar.

Como o parque localiza-se em área afastada do centro, a maioria utiliza-se de automóvel particular para realizar a visita, com alguns grupos que se utilizam de ônibus (escolas e universidades). Também houve visitantes que se utilizaram de motocicletas, bicicletas e visitantes que chegaram ao parque a pé. O gráfico 2 demonstra a porcentagem dos visitantes segundo o seu meio de transporte.

Todos os entrevistados eram brasileiros. Durante o período de pesquisa e nos dias de entrevista, não houve a abordagem de nenhum visitante estrangeiro.

A maioria dos visitantes, cerca de 67,5% são de Santa Catarina, sendo verificados visitantes das cidades de Mafra, Itaiópolis, Canoinhas, São Bento do Sul, Rio Negrinho, Monte Castelo, Papanduva, Três Barras e São Joaquim. Do Estado do Paraná a porcentagem de visitantes chega a cerca de 31,5%, tendo visitantes de Rio Negro, Curitiba e da Lapa; apenas 1%, o que representa um visitante que era do Mato Grosso do Sul, da cidade de Campo Grande.

Gráfico 2: Meio de transporte dos visitantes



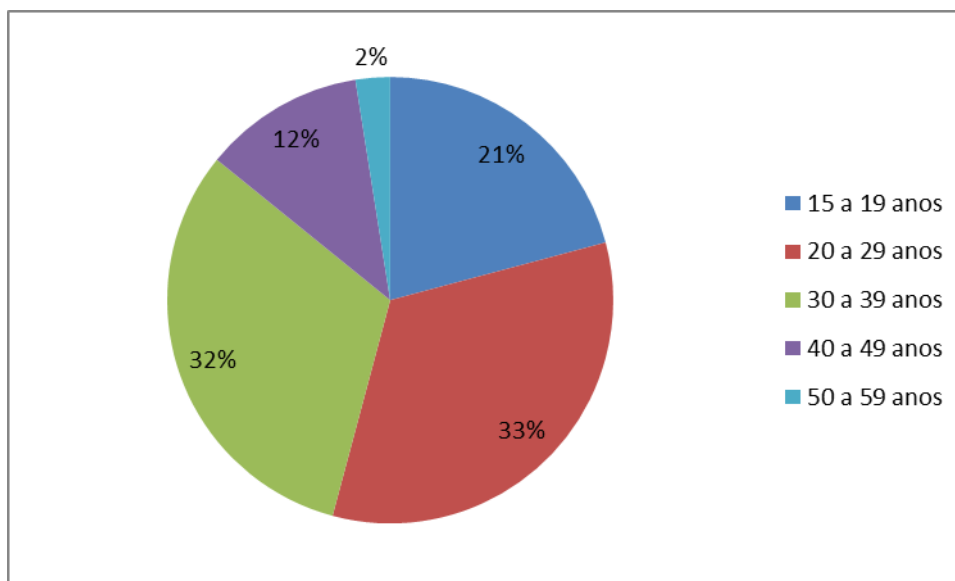
A idade dos entrevistados (gráfico 3) foi bem variada, havendo visitantes de 15 anos até 59 anos de idade, o que demonstra que o parque atrai visitantes de diferentes faixas etárias, não configurando-se apenas para passeio de jovens ou de adultos. As atividades de lazer presentes no parque são capazes de atrair um público diverso de visitantes. A faixa etária que concentrou o maior número de entrevistados está entre os 20 a 29 anos.

Em relação ao gênero, houve predominância de entrevistas do sexo feminino, foram 71% de mulheres e 39% de homens entrevistados.

Quanto ao nível de escolaridade dos entrevistados, 44% possuem ensino médio, 41% possuem curso superior incompleto, 8% possuem curso superior completo e 7% possuem formação com pós-graduação.

Pode-se dizer com os dados obtidos com os visitantes, que há uma diversidade no perfil das pessoas que procuram o parque. Isso será também verificado nos motivos que levaram os mesmos a fazerem o passeio, o que revela a diversidade de atividades disponíveis e de interesse individual de cada visitante ou grupo em passeio.

Gráfico 3: Faixa etária dos visitantes



7.2 Características da visitação

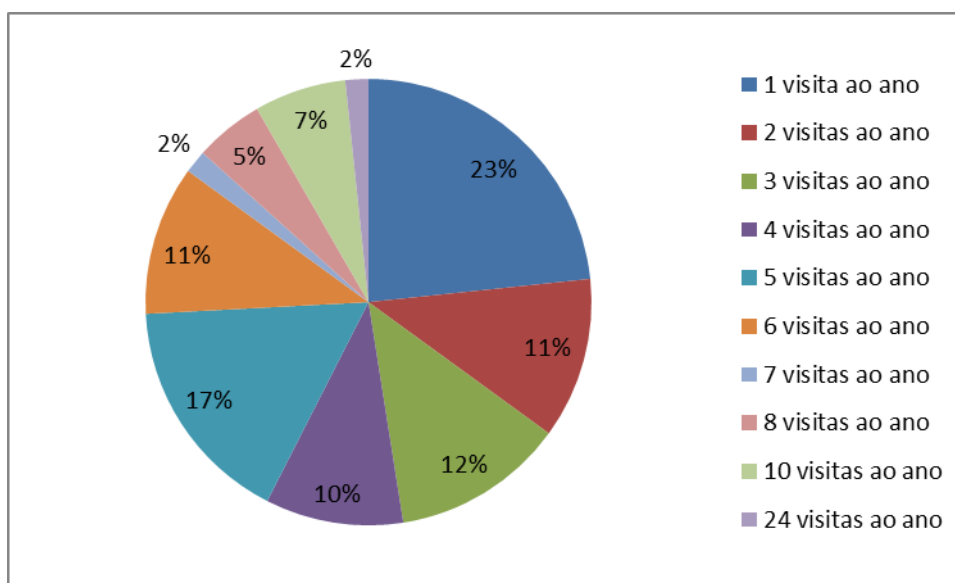
Com as pesquisas realizadas, foi possível identificar características dos visitantes que procuram o PEMSLT. Entre todos os entrevistados, 75% são visitantes que já conheciam o parque e estavam fazendo outra visitação, retornando ao lugar. Apenas 25% dos entrevistados disseram ser esta sua primeira visita.

Os visitantes que já conheciam o parque e que não estavam ali pela primeira vez foram indagados se lembravam do ano de sua primeira visitação. Houve visitantes com respostas entre os anos de 1985 até 2013, porém há maior concentração de respostas compreendendo o período de 2006 a 2011. Lembrando que o antigo Seminário Seráfico foi revitalizado e reformado, sendo transformado em parque em novembro de 1997, quando as visitas passaram a ser acompanhadas pela prefeitura. Os dados obtidos com os visitantes revelam que mesmo anteriormente ao processo de revitalização, pessoas visitavam o local, mesmo que a infraestrutura não estivesse preparada para isso.

A frequência de visitas ao ano (gráfico 4) também é um dado de destaque, a maior parte afirma vir ao menos uma vez por ano ao parque. Existem visitantes que afirmam passear no parque dezenas de vezes ao ano. Houve dois

visitantes que afirmaram vir até vinte e quatro vezes ao parque, pois também realizam atividades de estudo, já que existe um polo de apoio presencial de educação à distância em uma das instalações do parque. Esse levantamento reflete a importância do PEMSLT como principal área de lazer do município de Rio Negro, e na satisfação dos visitantes com o lugar.

Gráfico 4: Frequência de visitas ao ano



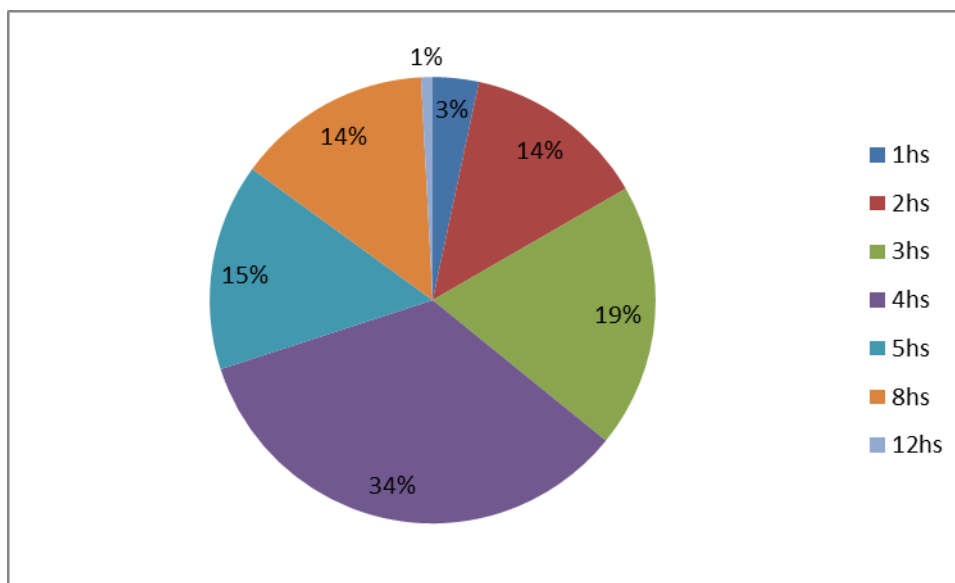
Como já mencionado, grande parte dos visitantes opta por realizar o passeio no próprio dia, ou com uma antecedência de um a três dias, por isso 96% dos entrevistados responderam que seu passeio no parque e em Rio Negro era um passeio rápido, para passar menos de um dia no município. Apenas 4% dos entrevistados afirmaram estar na região para passar a noite, e todos estes disseram que sua visita seria de dois dias apenas.

Em relação ao tempo de visita (gráfico 5), as permanências mais destacadas estão entre três a cinco horas, neste caso, em atividades de lazer, porém foram identificados visitantes em passeios com duração de oito e até doze horas, visitantes estes que além das atividades de lazer, associavam a visita com atividades de estudo.

Dentre as atividades realizadas no parque, 93% dos entrevistados disseram terem feito a caminhada nas trilhas ecológicas, sendo as visitas ao museu e à capela atividades secundárias, seguidas de compras de artesanato e

piquenique. Além destas atividades, há visitantes que também aproveitam para realizar atividades de estudos, fotografias, escotismo, jogos e atividades administrativas na prefeitura.

Gráfico 5: Tempo de visitação



A tabela 1 apresenta o registro das atividades realizadas pelos visitantes entrevistados e o percentual em relação ao total de entrevistas. Vários visitantes associaram o passeio com outras atividades no mesmo período.

Fazendo uma análise entre estes dados obtidos, pode-se dizer que a maior parte dos visitantes do parque são moradores locais, tanto de Rio Negro(PR), como da cidade vizinha Mafra(SC), o que comprova o quanto o parque constitui o principal ponto de passeio e de lazer destas cidades.

Mesmo sendo moradores locais, e fazendo visitas regulares ao parque como foi verificado no gráfico 4, a busca pelos elementos naturais e a prática dos passeios às trilhas são os principais elementos que caracterizam suas visitas, demonstrando o gosto pelo contato com a natureza preservada.

Por não ser um parque de grandes dimensões, e pelos atrativos presentes, as visitas se mantêm em média entre três a cinco horas, contudo vale ressaltar que são visitantes recorrentes (gráfico 4), que sempre estão retornando ao parque.

Tabela 1: Atividades desenvolvidas pelos visitantes

Atividade	Número total	Percentual
Caminhada/trilha	112	93%
Visita ao Museu	70	58%
Visita à Capela	69	57%
Piquenique	38	31%
Compras de Artesanato	35	29%
Estudos	10	8%
Jogos	08	6%
Visita à Casa Branca	02	1,6%
Fotografia	01	0,8%
Escotismo	01	0,8%
Atividade Administrativa na Prefeitura	01	0,8%

7.3 Avaliação e percepção do visitante

Neste subitem são apresentados os dados referentes à avaliação do visitante no PEMSLT em relação a sua visita, à infraestrutura, condições do lugar, limpeza e outros apontamentos, e também a percepção do visitante quanto ao lugar em si, quais os atrativos de destaque, o potencial turístico do parque, a forma como é desenvolvida a educação ambiental e as sugestões para melhorias a serem analisadas pela equipe de gestão.

Cerca de 82% dos entrevistados têm conhecimento que o parque é uma UC, porém, nem todos tomam conhecimento das regras e procedimentos que podem ou não ser adotados dentro desta área.

A observação das regras dentro do parque e o cumprimento das mesmas foram percebidos por 76% dos visitantes. Já os que observaram as regras, mas não se preocuparam em cumpri-las somaram 2,5% dos visitantes, os que disseram não terem tomado ciência das regras foram 13%, e houve os que nem

sabiam de regras a serem cumpridas dentro do parque, totalizando 8,5% dos entrevistados.

Com a entrevista, os visitantes que afirmaram não tomarem ciência de procedimentos necessários, regras ou normas, apontam falhas no sistema de sinalizações e indicações do parque. O único painel (figura 30) que orienta normas e condutas a serem seguidas dentro do parque encontra-se na recepção, no lado esquerdo do portão de acesso (figura 31). Embora seja um painel grande, passa despercebido por alguns visitantes, se apresenta desgastado, e não traz definição para o visitante que o PEMSLT é uma UC.



Fig. 30: Painel de entrada com as normas do PEMSLT
Fonte: Autor

O nível de satisfação dos visitantes do parque é positivo, 75% dos entrevistados classificaram a visita entre muito boa, excelente e perfeita. Na análise dos visitantes, as instalações estão sempre limpas e bem cuidadas; há proteção e segurança, mesmo com número reduzido de vigias e seguranças, os quais se encontram na área de recepção e algumas vezes fazendo rondas próximo ao prédio histórico; as condições das trilhas são bem avaliadas, bem como as instalações.

Contudo, vários visitantes percebem a necessidade de uma melhora ao oferecer serviços de lanches, pois em diversos dias a cantina estava fechada; as vias de acesso aos atrativos também receberam boa avaliação da maior parte dos visitantes, as quais se encontram em ótimo estado de conservação.



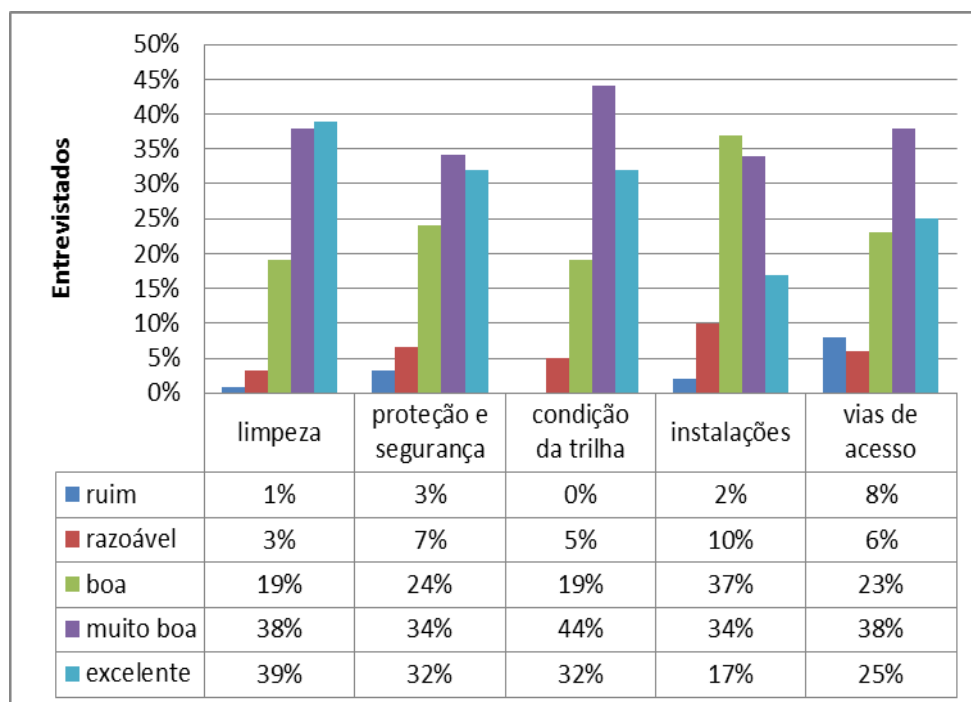
Fig. 31: Recepção do PMSLT
Fonte: Autor

Os 25% de visitantes que não avaliaram os itens do PMSLT tão positivamente, fazem considerações pontuais em casos específicos como: instalação de sanitários ao longo da trilha, pavimentação da trilha para acesso de pessoas com deficiências físicas, colocação de corrimão para idosos, solicitação de um guarda do parque na trilha, presença de monitores permanentemente no parque e não apenas com agendamento.

O gráfico 6 apresenta detalhadamente cada um dos itens avaliados pelos visitantes. No item limpeza, a maior parte dos visitantes avalia o parque como muito boa e excelente, pois o parque está sempre bem organizado, há lixeiras em vários pontos e a manutenção é diária.

No item proteção e segurança, também há boa avaliação, pois já na entrada do parque há presença de guardas-parque que estão sempre a disposição dos visitantes, fazendo além de segurança, a função de recepção e de informações gerais. Contudo o número é reduzido, e este serviço de segurança não é disponibilizado na área das trilhas ecológicas em todos os dias. Somente nos finais de semana os guardas-parque estavam em ronda na guarita próximo à CACB.

Gráfico 6: Avaliação do parque



As condições da trilha também são bem avaliadas, sendo o maior número de respostas classificadas como muito boas, pois a maior parte dos visitantes utiliza a trilha principal, recoberta com pedriscos em todo o trajeto, com canais laterais para escoamento pluvial, sem exposição de raízes ou erosões.

Já no item instalações, há uma sensível queda nos índices de melhor qualidade, os visitantes apontam que os banheiros são antigos, que sugerem banheiros na área da trilha e as observações em função da cantina e lanchonete estarem fechadas em vários dias das entrevistas.

As vias de acesso, embora em bom estado, foram os itens que apresentaram mais avaliações para razoável e ruim, os visitantes que assim responderam indicam a distância do parque em relação ao centro urbano e ao trajeto sinuoso para sua chegada.

Quanto à percepção da função principal do parque, há uma divisão bem clara, pois 46% dos visitantes observam o parque como uma área de conservação e proteção da natureza, enquanto que 50% o observam como uma área de lazer, somente 4% o observa como uma área administrativa. Porém, esta

definição quanto à função do parque gerou questionamentos por parte dos visitantes, o que refletiu nas considerações negativas do lugar.

Não são amostras tão expressivas, mas dois visitantes questionam o fato de uma prefeitura estar instalada dentro de uma UC, alguns questionam a existência de carros oficiais (figura 32) e até mesmo carros particulares (figura 33) circulando ou estacionados dentro da área do parque, sendo que no painel que sinaliza as normas na entrada do parque, há proibição na circulação de veículos.



Fig. 32: Veículo oficial estacionado no parque
Fonte: Autor



Fig. 33: Veículo particular estacionado no parque

Analisando o PM do parque, o mesmo considera como principais zonas de uso conflitantes, o fato de haver uma simbologia religiosa dentro do parque como é o caso da presença de estátuas que representam santos católicos, a presença da gruta de N. S. de Lourdes, instaladas na época dos freis franciscanos. Tais elementos foram considerados de uso conflitante, por haver a possibilidade de manifestações religiosas dentro do parque, romarias e até a possibilidade de acendimento de velas.

Outro elemento de uso conflitante presente no PM é a passagem das torres de transmissão elétrica dentro do parque. Contudo, tais elementos não foram nem citados pelos visitantes, houve maior questionamento pelo fato da sede da prefeitura e pela presença de carros em circulação e/ou estacionados dentro do parque, do que aos elementos conflitantes presentes no PM.

Muitos observaram a falta de placas indicativas em relação ao parque ser uma UC, com frequência os visitantes perceberam a baixa qualidade dos painéis interpretativos (figuras 34 a 37), onde alguns estão ilegíveis, danificados, sinalização inexistente, mal conservados ou fora do padrão do parque. A baixa

qualidade dos painéis interpretativos se destacou na percepção dos visitantes, quanto aos procedimentos emergenciais de melhorias necessárias.



Fig. 34: Painel interpretativo deprecado.



Fig.35: Painel interpretativo ilegível.



Fig. 36: Painel interpretativo fora do padrão.
Fonte: Autor.



Fig. 37: Painel interpretativo mal conservado.

Embora a avaliação quanto a limpeza do parque tenha sido positiva, alguns visitantes comentaram a questão do lixo jogado fora das lixeiras (figuras 38 e 39).



Fig. 38: Lixo jogado nas trilhas do parque
Fonte: Autor



Fig. 39: Lixo jogado no campo do parque

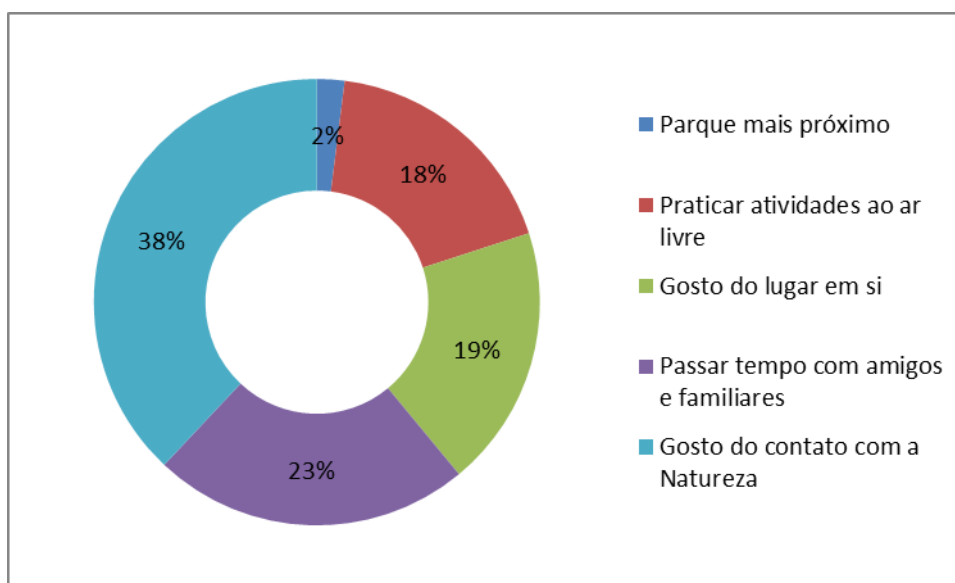
Não é por falta de lixeiras dentro do parque que isso ocorre, nem pela inoperância da equipe de manutenção, mas sim pelo mau hábito de alguns visitantes.

Talvez uma circulação dos vigilantes mais frequente no parque, melhora na sinalização, distribuição de panfletos de orientação, poderiam sensibilizar estes visitantes quanto ao descarte de lixo em locais inapropriados.

Em relação aos motivos que levaram o visitante a procurar o parque (gráfico 7), a maior parte das respostas remetem ao gosto pelo contato com a natureza e a sensação de paz e tranquilidade; depois os que visitaram para passar mais tempo com os amigos e companheiros, em terceiro lugar existem os que visitaram por que gostam do lugar e sentem-se bem, com lembranças e fatos históricos relevantes do lugar, depois aqueles que foram ao parque para praticar atividades ao ar livre como esportes e caminhadas, e houve ainda os que visitaram por que era o parque mais próximo da sua casa para fazer um passeio.

Quanto às propostas de educação ambiental, 95% dos entrevistados reconhecem que o parque possui uma forte indicação para o desenvolvimento desta atividade, apenas 5% de entrevistados não identificam esta proposta.

Gráfico 7: Motivos da visita ao parque



Os dados da pesquisa revelam que 60% dos entrevistados gostariam de participar das trilhas interpretativas com a presença de um guia capacitado pelo

parque, para receber mais informações e detalhes da natureza do local, com explicações sobre a fauna e a flora, enriquecendo a visita, objetivando uma sensibilização para uma observação mais exploratória e abrangente do patrimônio ambiental visitado.

Atualmente, o passeio com monitores só acontece se houver o agendamento prévio e para grupos organizados, porém a pesquisa revela que muitas pessoas decidem fazer sua visita com um dia de antecedência ou no mesmo dia, e haveria necessidade de haver um grupo de monitores permanentes para visita, principalmente nos finais de semana e feriados.

Cerca de 22% dos visitantes entrevistados disseram não precisar de monitores, porém a sinalização deveria ser melhorada para que a trilha autoguiada tenha objetividade e maior compreensão dos elementos presentes, a melhora nas placas e demais meios interpretativos se faz necessário, com possível instalação de painéis, guias de campo e folders.

Um grupo de 11% dos visitantes disseram ter vindo ao parque apenas para passear nas áreas de lazer (campo e parquinho) ou no prédio central, afirmando terem interesse histórico e cultural, não realizando as trilhas interpretativas, e 7% também disseram vir para fazer um encontro familiar e de amigos.

Os elementos naturais do local, são os que mais se destacam nas exposições dos visitantes: 76% dos visitantes responderam que o que mais gostaram no parque foi o contato com a natureza, a nascente d'água (figura 40), as trilhas dentro da floresta, os animais observados, a sua preservação e a visualização de espécies de flora bem conservados. Isso também está corroborado com os dados obtidos no gráfico 7, os quais revelam as principais motivações das visitas ao parque.

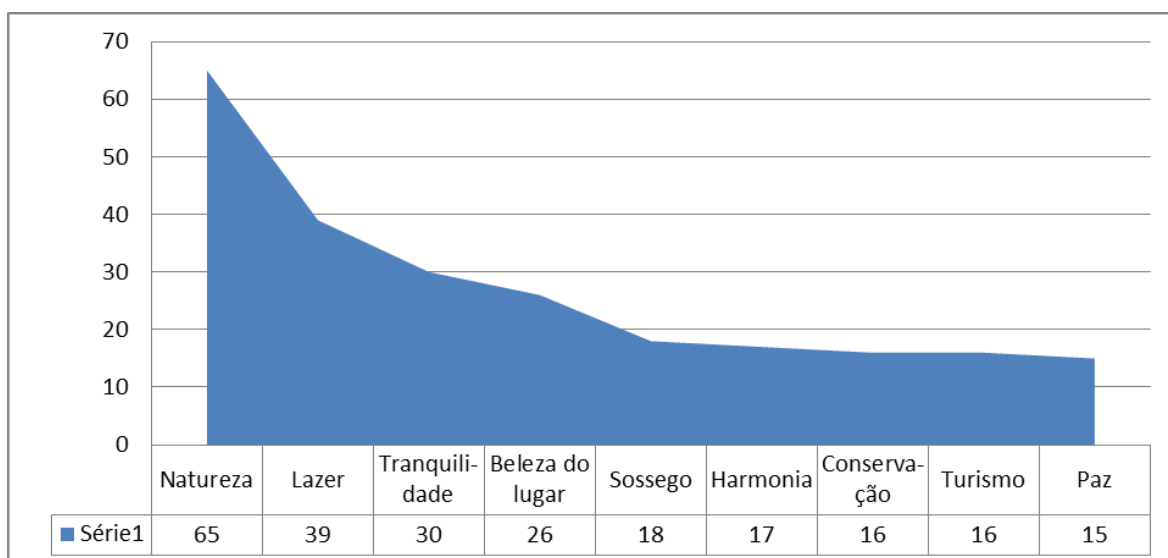
Os outros 24% dos visitantes responderam que o lugar apresenta destaques culturais e históricos como o pórtico de entrada, a capela, o museu bem cuidado, o prédio central com beleza singular.



Fig. 40: Nascente d'água na Gruta N. S. de Lourdes.
Fonte: Autor.

O gráfico 8 apresenta as nove palavras chaves mais citadas pelos visitantes para descrever o parque, e o respectivo número de citações absolutas. Os visitantes foram questionados quais palavras usariam para descrever o PEMSLT, caso fossem indicá-lo para uma visita a um amigo, parente ou conhecido, criando desta forma um mapa conceitual hierárquico do lugar.

Gráfico 8: Descrição do parque



Entre as principais citações destaca-se a natureza do lugar como principal elemento, porém outras percepções são observadas como sensações de bem estar, tranquilidade, paz e harmonia.

Neste sentido, o conceito de lugar, já mencionado anteriormente, assume sua caracterização nos estudos da Geografia, pois refletem os espaços com características de afetividade, de lembranças e de experiências vividas.

Características do parque como centro de lazer, área de proteção e conservação, e de atrativo turístico também são citadas.

Outras percepções dos visitantes também foram registradas como área para caminhada, as trilhas ecológicas, lugar agradável, fonte de conhecimento, presença de animais silvestres protegidos, espaço de diversão, patrimônio histórico, entre outras mais, porém em menor número de citações.

A pesquisa também revelou algumas deficiências que são apontadas por uma pequena amostra dos entrevistados. Alguns aspectos negativos citados foram a falta de bancos e mesas para realizar lanches, a lanchonete, a capela e o museu que estavam fechados em alguns dias de entrevistas, e os próprios hábitos de alguns visitantes que foram observados entre si, como lixo e pontas de cigarro jogados em lugar inadequado.

Algumas respostas também revelam o desconhecimento das regras dentro do parque e da sua função, alguns entrevistados responderam que o parque deveria ter churrasqueiras, área para acampamento, mais áreas cobertas, maior pavimentação nas trilhas e nas áreas de acesso.

Por fim, os visitantes foram questionados sobre o desejo de fazer uma nova visita ao parque: 90% dos entrevistados disseram que tem a intenção de voltar, revelando a avaliação positiva do parque, a apreciação do lugar e a comprovação de que os pontos positivos se sobressaem aos negativos. Mesmo sugerindo algumas alterações ou fazendo apontamentos de melhorias, a maior parte dos visitantes deseja retornar ao PEMSLT devido à beleza singular do lugar, às sensações agradáveis percebidas, o contato com a natureza e à qualidade das atividades de lazer disponibilizadas.

8. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o objetivo de contribuir com as pesquisas relacionadas à visitação em UCs, a percepção de seus espaços e a interpretação de seus atrativos ecológicos, esta pesquisa apresenta subsídios do manejo para a equipe de gestão do PEMSLT de Rio Negro (figura 41), o que pode servir de base e correlação para outros parques de visitação.



Fig. 41: Vista aérea do PEMSLT.

Fonte: Acervo de Maria da Glória Foohs (1990).

Há uma percepção bem clara de seus visitantes de que os elementos naturais configuram o principal atrativo do parque. O elemento natural, a saber, as trilhas ecológicas e a conservação das espécies existentes, são os elementos mais presentes nas respostas de seus visitantes, demonstrando a satisfação de visitar um lugar bonito, conservado, com preservação de espécies de fauna e flora. A natureza do parque é o elemento que se sobressai entre os demais apresentados, demonstrando que a equipe de gestão tem procurado cumprir os objetivos para os quais o parque foi criado e é mantido.

Pode-se dizer que o PEMSLT possui três áreas distintas com natureza de atividades características: a trilha interpretativa revela o caráter de preservação e conservação específicos, sendo o local preferido para contemplação, observação de espécies, e também para o desenvolvimento das práticas de sensibilização e

educação ambiental, as trilhas configuram-se como o principal atrativo do parque; o prédio central e estruturas construídas denotam os aspectos do patrimônio histórico cultural do parque, são bastante apreciados pelos seus visitantes e apresentam estrutura conservada; e o campo localizado próximo ao prédio central, que apresenta-se como o principal ponto de lazer utilizado pelas famílias e grupos de amigos que o visitam, local onde são desenvolvidas as principais atividades recreativas e de encontro como os esportes, encontros, fotografias, recreação e diversão.

Portanto, há uma divisão de interesses dentro da UC que diferem a organização dos trabalhos desenvolvidos. De um lado a SAMA com atividades ecológicas, de conservação, preservação de espécies, otimizando a visita a níveis de ecoturismo; por outro lado o Departamento de Turismo, procurando divulgar o principal destino turístico do município, atraindo público para a visita turística; e numa terceira organização, a própria instalação da Prefeitura e sua rede organizacional que utiliza a parte construída do parque para a gerência de suas secretarias, as quais muitas vezes divergem com os demais princípios da UC.

Apesar da grande satisfação e a avaliação positiva do parque, alguns pontos foram observados e apontados pelos visitantes, os quais podem ser melhorados pela equipe de gestão.

O quadro 4 apresenta uma síntese das principais propostas para o manejo do parque, levando em conta as observações no campo exploratório, a revisão de literatura pertinente, na percepção dos visitantes sobre a qualidade e oferta de serviços durante a sua visita.

O primeiro item a ser destacado é a sinalização existente, que está bastante deficitária. Alguns painéis estão danificados, apagados ou ilegíveis, comprometendo as informações e interpretações necessárias aos visitantes, bem como a própria conduta do visitante dentro do parque.

Segundo Moreira (2011), quando um painel não atinge seus objetivos e não é lido por seus visitantes, vários fatores podem estar envolvidos como a sua má localização, não ter um *design* atrativo, letras pequenas, textos extensos ou muito técnicos. O fato dos painéis presentes no PEMSLT estarem danificados também compromete a percepção do seu visitante e a qualidade de sua visita.

Quadro 4 – Síntese de propostas para o PEMSLT

Revitalização, substituição e padronização dos painéis interpretativos.
Instalação de painel com a indicação do PEMSLT como Unidade de Conservação e sua classificação no SNUC.
Instalação de um <i>trailhead</i> no início da trilha com informações básicas ao visitante.
Distribuição de material para descarte de resíduos, com informações do parque.
Efetivação do educador ambiental como prevê o plano de manejo.
Disponibilização de equipe de recepção e de monitores em período integral à visitação no parque.
Adequação de espaço para o centro de visitantes.
Articulação integrada entre as secretarias da Prefeitura que utilizam o parque.
Fortalecimento de ações com funcionários e colaboradores do parque.

A partir do momento em que painéis, lixeiras, bancos, instalações se tornam comprometidas, danificadas, espera-se que ocorra uma revitalização ou substituição. Porém, quando estes meios permanecem assim por meses ou anos, a sensação de descaso toma conta de seus visitantes, e assim, nem todos poderão dar a devida importância ao lugar, afinal, a própria equipe de gestão demonstra lentidão na gerência, por conseguinte, outros poderão adotar a mesma conduta, não observando regras, descartando resíduos em lugares inapropriados, aumentando a depredação, o desrespeito, prejudicando assim, a qualidade do lugar.

Seria importante um painel informando que o parque é uma UC na categoria Parque Natural Municipal. É uma das informações primordiais para que seu visitante adote condutas dentro do parque, de forma a respeitar e estabelecer atitudes de conservação também individualmente. Além desta indicação específica da UC, o painel também pode subsidiar a diminuição na produção e descarte de lixo ao longo das trilhas e no parque em geral, com informações bem específicas e direcionadas para o que se pretende preservar. Geralmente há uma tendência maior em se preservar aquilo que se conhece.

A figura 42 é um exemplo de um painel existente no Parque Estadual de Vila Velha em Ponta Grossa – PR. Trazendo informações sobre os atrativos turísticos do parque, as regras existentes, e trazendo a informação de que o parque é uma UC.

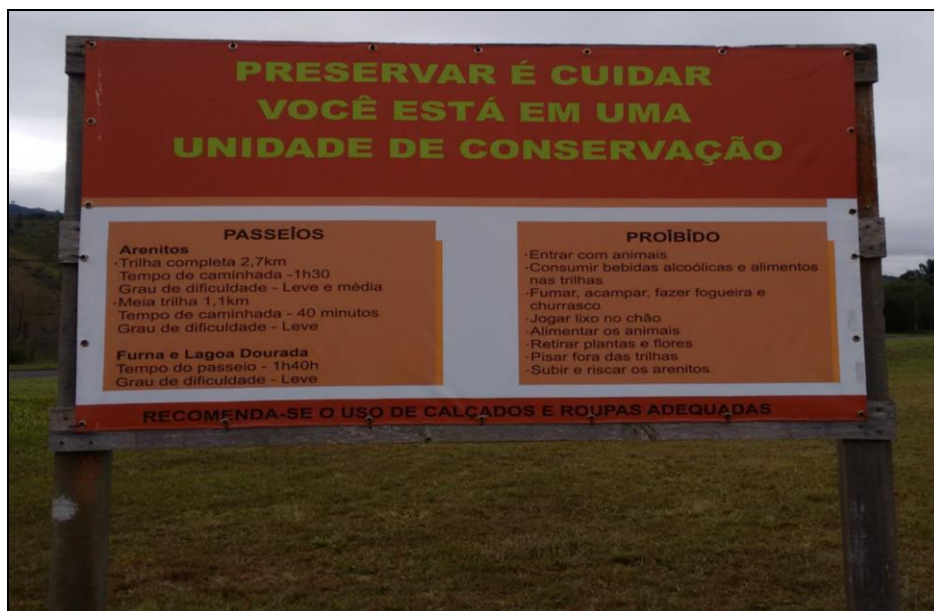


Fig 42: Painel de entrada no Parque Estadual de Vila Velha – Ponta Grossa – PR
Fonte: Autor

No PEMSLT não há nenhum painel que traga tal orientação ao seu visitante, e a adesão a este tipo de sinalização poderia trazer benefícios na forma como o visitante conduziria o seu passeio. Ao se definir que o parque pertence ao conjunto de UCs, poderá auxiliar a construir atitudes de respeito ao lugar, também exemplificadas na figura 42, onde sensibiliza o visitante a cuidar do espaço visitado, sob a ótica de também fazer uma preservação ao ambiente.

Com a presença da faixa vermelha em sua parte superior, o destaque à informação é maior, trazendo ao visitante uma visualização de alerta, mais chamativa, o que induzirá a sua leitura e tomada de atenção.

Outra sugestão para melhorar a qualidade da interpretação ambiental no parque, é a instalação de um painel interpretativo diferenciado no início da trilha ecológica, conhecidos como *trailhead*. Já que a trilha se apresenta como a principal atividade desenvolvida pelos visitantes do PEMSLT, merece uma atenção especial no que diz respeito às informações sobre extensão do percurso, localização no parque, tipo de cobertura da trilha, grau de dificuldade e os tópicos de interpretação a qual o visitante terá acesso.

Como sugestão, pode-se observar o painel instalado na Gruta da Lapinha, no Parque Estadual do Sumidouro em Lagoa Santa – MG (figura 43).



Fig. 43: Painel interpretativo na Gruta da Lapinha – Lagoa Santa – MG
 Fonte: Autor

É importante tomar alguns cuidados para se elaborar um painel interpretativo. É necessário que eles estejam integrados ao entorno, painéis retangulares são mais agradáveis que os quadrados e verticais, devem-se cuidar com o texto e o vocabulário, os quais devem ser compreendidos por visitantes a partir de 13 anos de idade. Painéis mais atrativos são ricos em figuras, com poucos textos, com espaçamento em branco e numa proporção 2:1:1 (MOREIRA, 2011).

Ainda assim, se faz necessário também um programa de revitalização e revisão dos painéis interpretativos já existentes no parque. Alguns apresentam-se bastante comprometidos, esse apontamento foi destacado por vários visitantes.

Para diminuir o descarte indevido de materiais no parque, também poderiam ser investidos recursos na distribuição de material para descarte de resíduos. Podem ser utilizadas sacolas e embalagens de coleta,

preferencialmente de materiais oxibiodegradáveis, onde os mesmos poderiam trazer mais informações sobre o parque e como seu visitante pode colaborar na sua manutenção. As figuras 44 e 45 apresentam um modelo que é adotado na visita ao Parque Estadual Biribiri em Diamantina – MG, entregues pela equipe de recepção no primeiro momento de acesso.



Fig. 44 e 45: Modelo de embalagem para lixo (frente e verso)
Fonte: Autor

Embora esteja previsto no plano de manejo, há necessidade da permanência de um educador ambiental no parque, principalmente nos finais de semana quando o fluxo de visitantes é maior, pois foi observado que a maior parte desejaria ser acompanhada por um condutor ou pessoa capacitada para receber mais informações. Os painéis interpretativos, embora deficitários, cumprem parte desta proposta de informação, mas a presença de uma pessoa treinada para o acompanhamento das trilhas oportuniza a visualização de uma situação não programada, como a presença de algum elemento da fauna em momento específico que passa despercebida para olhos e ouvidos não treinados.

Uma das formas de interpretação mais eficientes em trilhas é a condução com um monitor, pois tem a finalidade de enriquecer as experiências dos visitantes, podendo oferecer a conscientização ambiental de todos. Este condutor pode realizar uma proposta educacional voltada para as questões ambientais, fazendo o papel de intérprete, pois através do contato pessoal, poderá responder perguntas e até desenvolver maior controle no comportamento do visitante, inclusive minimizando seus impactos negativos (MOREIRA, 2011).

Outra necessidade é que o parque desenvolva um sistema de recepção e de orientação no momento em que seu visitante adentra sua área. Com exceção

dos guardas-parque que fazem o controle de quem e do quê entra no parque, não há mais nenhum controle ou orientação para o destino de seus visitantes, principalmente os que frequentam as trilhas.

Diferentemente, no museu, na capela e no centro de artesanatos, existem pessoas treinadas para a recepção e acompanhamento. Também as trilhas necessitam de explanação anterior à visita, podendo ser utilizados vídeos e apresentações para ambientar o visitante e motivá-los para a interpretação ambiental. Embora não haja um centro de visitantes como prevê o plano de manejo, o PEMSLT dispõe de espaço adequado para esta interpretação no Cineteatro Antônio Cândido do Amaral, com capacidade para até cento e setenta pessoas.

Há ainda a necessidade de que os efetivos administradores do parque tracem um plano de ações integrado dentro da UC, pois há diferentes secretarias trabalhando no mesmo espaço, em razão da instalação da Prefeitura Municipal de Rio Negro no PEMSLT. É possível observar a circulação de veículos oficiais, de ônibus escolares, exposição de maquinários, os quais foram questionados por visitantes mais atentos. Desta e de outras maneiras, administradores e funcionários poderão articular ações que demonstrem também ao visitante, uma forma de respeitar e colaborar com o espaço que ocupam.

Os visitantes também mencionaram o fato do PEMSLT estar revitalizado, graças a instalação da prefeitura neste lugar, o que demonstrou que nos anos anteriores e posteriores à sua criação, havia grande preocupação em se conservar o patrimônio histórico, cultural e ambiental presente na área.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As áreas protegidas estão entre as formas mais eficazes de promover a conservação da natureza, e em alguns casos, promover também o desenvolvimento sustentável. Neste processo, elas ultrapassam o tempo, se renovam, se adaptam a novos contextos e necessidades, mas não perdem a sua forma significativa e continuam contribuindo para atender aos interesses sociais em termos de conservação das características dos elementos naturais, e ainda mantêm os serviços prestados por seus ecossistemas (MARETTI *in* CASES, 2012).

É importante que os princípios de criação da UC sejam mantidos. O PEMSLT está classificado dentro das Unidades de Proteção Integral, estando enquadrada como Parque Natural Municipal.

Segundo o art. 11 da Lei 9.985 – Lei do SNUC, estes parques tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico (BRASIL, 2000).

Analisando a citação inicial de Swarbrooke (2000), o qual questiona as intenções de visitação em UCs, pode-se dizer que no PEMSLT, as principais motivações estão relacionadas ao lazer e aos elementos naturais do local, demonstrando assim, que esforços devem ser mantidos pela equipe de gestão, procurando otimizar seus recursos e planos de manejo, em benfeitorias e estratégias de sensibilização para seus diferentes públicos.

As diferentes secretarias da Prefeitura Municipal de Rio Negro que ocupam este espaço, devem manter esforços para o desenvolvimento de suas práticas articuladas entre si, identificando como enfoque principal a preservação do seu ecossistema, e otimizando o uso de recursos na sua manutenção.

Também devem ser fortalecidas as atividades que envolvem os funcionários da prefeitura e demais colaboradores do parque, de forma que tenham maior conhecimento do seu local de trabalho, valorizem o espaço utilizado no seu dia a dia, e agreguem ainda mais valor à qualidade da prestação de seus serviços. Algumas atividades específicas para funcionários já são

contempladas, como caminhadas e trilhas, outras podem ser implementadas como concursos de fotografias, produções literárias, piqueniques, ginástica laboral, cursos e palestras, sempre focando a interação deste com o seu espaço de trabalho, e valorizando as particularidades do parque em si, sua relevância ambiental e também turística.

As características que envolvem o PEMSLT são muito peculiares, trazendo a ele uma singularidade especial no que se refere à conservação de espécies e aos aspectos históricos e culturais do seu povo.

Contudo, é oportuno salientar que administradores públicos e visitantes devem desenvolver atitudes e planos de metas que respeitem a sua configuração, e agreguem ainda mais valor ao lugar, oportunizando a sua conservação, bem como protegendo as riquezas ali presentes.

Cabe destacar que no transcorrer desta pesquisa, algumas ações aqui sugeridas já começaram a ser discutidas, e duas delas inclusive efetivadas. Trata-se da revitalização, substituição e padronização dos painéis interpretativos do parque, e também a instalação de painel com a indicação do PEMSLT como UC e sua classificação no SNUC.

No mês de junho de 2015, todos os painéis passaram por modificações e substituições, apresentando-se legíveis, com informações mais completas e cumprindo o seu papel informativo e instrucional para o visitante.

Foi instalado um novo painel na área do parque, denominado Biodiversidade do Parque (figura 46), no qual o visitante é informado sobre os aspectos de fauna e flora do parque, bem como identificando as espécies com possibilidade de observação.

Também foi instalado um novo painel, informando ao visitante e ao transeunte da rodovia de acesso ao parque, a sua existência, nomenclatura, área e classificação como UC.

Contudo, em discussão com a equipe de gestão, ainda deve-se avaliar a localização da instalação deste painel (figura 47). Ele foi colocado na via de acesso do mesmo, onde o tráfego é feito de forma motorizada, rápida e é prejudicada a leitura pela sinuosidade da rodovia, e início do aclive do Morro dos Padres.



Fig. 46: Painel biodiversidade do PEMSLT
Fonte: autor

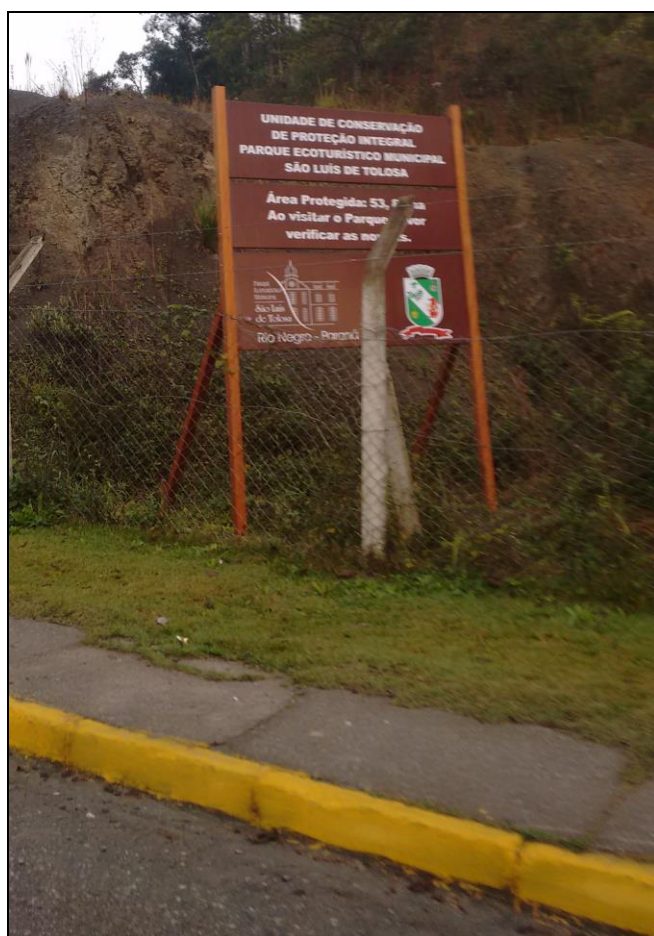


Fig. 47: Painel de identificação do PEMSLT
Fonte: Autor

Neste sentido deve-se avaliar se o painel está cumprindo sua função. Segundo dados levantados nesta pesquisa, a instalação terá maior eficiência se for colocado na área de recepção do parque, local onde os visitantes terão maior visibilidade e acesso à informação pretendida.

Associado ao processo de melhoria dos painéis interpretativos cabe ressaltar ainda, o grande potencial que o PEMSLT possui para o desenvolvimento da educação ambiental. Os esforços que já são desenvolvidos pelo CACB têm procurado cumprir o papel instrucional da UCs, pois vários ciclos de palestras e o monitoramento de visitantes nas trilhas são realizados. Porém, as propostas de melhorias no sistema de recepção, a presença do educador ambiental, bem como, um sistema de guias permanentes, trará mais eficácia para estas atividades.

Sensibilizar a população quanto às questões naturais, desenvolver uma reflexão sobre os espaços preservados, e com isso melhorar as relações da sociedade com a natureza, estes são objetivos presentes em vários documentos desta temática. Por isso se faz necessário o melhoramento das questões locais, para que haja o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que norteiem as ações coletivas para as escalas macroespaciais.

Espera-se que esta pesquisa auxilie a todos para aperfeiçoar uma visão de complementariedade, que os demais itens propostos também possam ser discutidos, e conforme análise da equipe de gestão, tenham aval para implementação.

Desta forma, a pesquisa científica cumpre seu papel enquanto produção acadêmica, relacionando o saber produzido às práticas sociais de aprimoramento e de gestão, ambos propostos por este nível de pesquisa e de programa de estudos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. C. V. O sistema estadual de unidades de conservação do Estado de Minas Gerais: diagnóstico dos instrumentos de planejamento e gestão e perspectivas. In: Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação (IV: 2004: Curitiba) **Anais...** Curitiba: Fundação Boticário de Proteção à Natureza, Rede Nacional Pró Unidades de Conservação, 2004. v. II, p.106.

AULICINO, M. P. Algumas implicações da exploração turística dos recursos naturais. In: RODRIGUES, A. B. (org.) **Turismo e ambiente – reflexões e propostas**. São Paulo: Hucitec, 1997.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, São Paulo: Editora Ática, 1991.

_____. Lei federal n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 24 de agosto de 2015.

_____. Lei federal n. 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, da Constituição Federal e institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Ministério do Meio Ambiente. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza**. Disponível em <http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/criacao-ucs> Acesso em 18 de março de 2014.

_____. Lei federal n. 11.516, de 28 de agosto de 2007. Dispõe sobre a criação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Instituto Chico Mendes**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11516.htm Acesso em 21 de agosto de 2015.

BURNS, R.; MOREIRA, J. C.; Turismo, manejo de uso público e a percepção dos visitantes: coleta de dados na Floresta Nacional do Tapajós. In: Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. **Anais...** Curitiba: Fundação Boticário de Proteção à Natureza, 2015.

CALLAI, H. O Ensino de Geografia: Recortes Espaciais Para Análise, In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al (orgs.) **Geografia em sala de aula, práticas e reflexões**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 1998.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

CARVALHO, P. E. R. **Espécies florestais brasileiras**: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; Centro Nacional de Pesquisa de Florestas – Colombo: EMBRAPA – CNPF; Brasília: EMBRAPA – SPI, 1994.

CASES, M. O. **Gestão de unidades de conservação**: compartilhando uma experiência de capacitação. WWF-Brasil/IPÊ, Brasília, 2012.

CASTELLA, P. R.; BRITZ, R. M. de. **A Floresta com Araucária no Paraná**: Conservação e diagnósticos dos remanescentes florestais. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

CASTRO JUNIOR, E.; COUTINHO, B. H.; FREITAS, L. E.; Gestão da Biodiversidade e Áreas Protegidas. In: GUERRA, A. J. T.; COELHO, M. C. N. **Unidades de conservação**: abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CELESTINO, A. G. **Os Bucovinos no Brasil... e a história de Rio Negro**. Curitiba: Torre de Papel, 2002.

CISOTTO, M. F. **Sobre TOPOFILIA**, de YI-FU TUAN. Geograficidade | v.3, n.2, Inverno 2013.

CONFERENCIA de Belgrado (1975). **Portal da educação**. janeiro/2013; Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/biologia/artigos/27424/conferencia-de-belgrado-1975>. Acesso em: 21/08/2015.

CORRÊA, R. L. Espaço: um conceito-chave na geografia. In. CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (org.) **Geografia**: conceitos e temas. 5ª edição, Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.

CUNHA, A. S da; LEITE, E. B. Percepção Ambiental: Implicações para a Educação Ambiental. **Sinapse Ambiental**. 2009 pp. 66-79.

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 2001.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DIOS, C. B.; MARÇAL, M. S. Legislação ambiental e a gestão de unidades de conservação: o caso do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba-RJ. IN: GUERRA, A. J. T.; COELHO, M. C. N. **Unidades de conservação**: abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

FERREIRA, L. F.; Acepções recentes do conceito de lugar e sua importancia paa o mundo contemporâneo. **Revista Território**. Rio de Janeiro, ano V, nº 9, p. 65-83, jul/dez, 2000.

FERREIRA, E. D.; POMPEIA, S. M. Turismo Sustentável: perspectivas. In: CEPAM E CORREIOS. **O município no século XXI**: cenários e perspectivas. São Paulo: Edição Especial, 1999.

GASTAL, S. **Turismo, imagens e imaginários**. São Paulo: Aleph, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo, Atlas, 1991.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2005.

GUERRA, A. J. T.; LOPES, P. B. M. APA de Petrópolis: um estudo das características geográficas. In: GUERRA, A. J. T.; COELHO, M. C. N. **Unidades de conservação**: abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

HATSCHBACH, G.G. & ZILLER, S.R. **Lista vermelha de plantas ameaçadas de extinção no Estado do Paraná**. In: Seminário "Planejamento estratégico ambiental e interesses energéticos". Curitiba, 26 a 29 de março de 1995.

IAP. **Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná**. Curitiba: IAP, 2004.

HIRATA, S.R.; Queiroz, O.T.M.M. Percepção do visitante sobre a relação entre turismo e meio ambiente no município de Campos do Jordão (SP). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.5, n.3, set/dez-2012.

LAGE, B. H. G.; MILONE P. C. Fundamentos econômicos do turismo. In: LAGE, B. H. G.; MILONE P. C. (org) **Turismo**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade complexidade, poder; tradução de Lucia Mathilde Endlich Orth, Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LEITE, A. F. O lugar: duas acepções geográficas. **Anuário** do Instituto de Geociências – UFRJ, 21, p. 9-20, 1998.

MAGANHOTTO, R. F. **A utilização dos índices de representação do relevo como ferramenta de suporte ao zoneamento ambiental de unidades de conservação**: estudo de caso da Floresta Nacional de Irati-PR. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Setor de Ciências da Terra. UFPR, 2013.

MALHEIROS, T. F.; PHILIPPI JR, A.; COUTINHO, S. M. V. Agenda 21 Nacional e Indicadores de Desenvolvimento Sustentável: contexto brasileiro. **Saúde Soc.** São Paulo, v.17, n.1, p.7-20, 2008.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer**: uma introdução. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

MELO, G.P. **Educação ambiental para professores e outros agentes multiplicadores**. João Pessoa: Superintendência do IBAMA na Paraíba, 2007.

MENEGUZZO, I. S. **Unidades de conservação nos Campos Gerais**, diferentes abordagens. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2015.

MILANO, M. S. Por quê existem as unidades de conservação? In: MILANO, M. S. (org.) **Unidades de conservação**: atualidades e tendências. Curitiba: Fundação Boticário de proteção à natureza, 2002.

MINEROPAR. **Geologia do Paraná**. Disponível em: <http://www.mineropar.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=106>. Acesso em: 01/12/2015.

MINC, C. **Ecologia e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2005.

MOREIRA, J. C. **Geoturismo e interpretação ambiental**. Ponta Grossa, Ed. UEPG, 2011.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Tradução de Maria Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Ed. Revista e Modificada pelo autor – 8ª edição, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e Planejamento: planejamento e organização**. São Paulo: Atlas, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO E INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO (OMT). **Desenvolvimento de turismo sustentável**: manual para organizadores locais. Brasília, MKT Publish Company, 1994.

PACHECO, É.; SILVA, H.P. **Compromissos Epistemológicos do Conceito de Percepção Ambiental**. Rio de Janeiro: Departamento de Antropologia, Museu Nacional e Programa EICOS/UFRJ, 2007.

PÁDUA, C.; R. E. BODMER, L.; CULLEN-JR. (Orgs.). **Manejo e Conservação de Vida Silvestre no Brasil**. Brasília, DF: CNPq ; Belém, PA: Sociedade Civil Mamirauá, 285 p. 2002.

PARANÁ, Governo do Estado, Lei Estadual 17.505 de 11 de janeiro de 2013. Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências. **Política Estadual de Educação Ambiental**. Diário oficial n. 8.875 de 11/01/2013.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Pensamento – Cultrix, 1972.

RIBEIRO, R. M. **Planejamento urbano**, espaços públicos de lazer e turismo no bairro Uberaba em Curitiba – PR. Dissertação (Mestrado em Geografia), Setor de Ciências da Terra, UFPR, 2005.

RIO NEGRO, Prefeitura Municipal, **Revisão do Plano de Manejo do Parque Ecoturístico Municipal São Luís de Tolosa**, 2012.

RUSCHMANN, D. M. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.

SEABRA, G. F. **Ecos do Turismo**: o turismo ecológico em áreas protegidas. Campinas: Papirus, 2001.

SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável**: meio ambiente e economia. São Paulo: Aleph, v.2, 2000.

TAVARES, R. **Construindo mapas conceituais**. Revista Ciências & Cognição; vol. 12; p. 72-85, 2007

TELES, M. A. **Análise do potencial turístico do município de Campo Magro – PR**: áreas de proteção ambiental e zona rural. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, UFPR, 2002.

TUAN, Y. F. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.

_____. Place: an experiential perspective. **Geographical Review**. 65, p. 151-165, 1975.

_____. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 2012.

VALLEJO, L. R. **Unidade de Conservação**: uma discussão teórica à luz dos conceitos de território e políticas públicas. GEOgraphia, vol 4, n. 8, 2002.

VIO, A. P. A. Uso Sustentável na Zona de Amortecimento Como Estratégia à Integridade e à Consolidação das Unidades de Conservação. In: Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação (IV: 2004: Curitiba) **Anais...** Curitiba: Fundação Boticário de Proteção à Natureza, Rede Nacional Pró Unidades de Conservação, 2004. v. II, p.98.

WAHAB, S. E. A. **Introdução à Administração do Turismo**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1991

APÊNDICES

APÊNDICE A

Pesquisa sobre a Percepção do Visitante no PEMSLT

1. Selecione a data e o período da realização da pesquisa: ____/____/2014
____manhã ____tarde
2. Com quanto tempo de antecedência você planejou esta visita ao Parque?
Por favor, escolha uma opção:
____Hoje ____de 1 a 3 dias ____de 4 a 7 dias ____de 8 a 14 dias
____de 15 dias a 1 mês ____mais de 1 mês
3. Quantos adultos há em seu grupo hoje? _____
4. Quantas crianças até 16 anos há em seu grupo hoje? _____
5. Qual o meio de transporte você usou para chegar até aqui hoje?
____carro ____motocicleta ____ônibus ____bicicleta ____a pé
____outro (Especifique por favor) _____
6. Esta é a sua primeira visita ao Parque? ____sim ____não
7. (Se não é) Em qual ano você fez sua primeira visita ao Parque?
(Ex. 2004) _____
8. (Se não é) Durante um ano, quantas vezes vem ao Parque? _____
9. A sua visita hoje é ____para passar a noite na região ____para um
passeio rápido de menos de um dia
10. (Se para passar a noite na região) Qual é a duração da sua visita?
____dias
11. (Se for um passeio rápido) Qual é a duração da sua visita? _____horas
12. Quais as atividades que você realizou no Parque?
____caminhada/trilha ____pic-nic ____compra de artesanato
____visitar a capela ____visitar o museu
____Outras (especifique por favor) _____

13. Qual dos itens seguintes melhor descreve a composição do seu grupo? Por favor, escolha uma opção:

- ☐ sozinho ☐ família ☐ amigos ☐ família e amigos
☐ grupo comercial (grupo de pessoas que pagaram uma taxa para participar desta viagem)
☐ grupo organizado (escola, clube ou outra organização)
☐ educação
☐ negócios
☐ outra (especifique por favor) _____

14. Você sabia que o lugar é um Parque de Conservação?

- ☐ sim ☐ não

15. Em geral, como você avaliaria sua visita ao Parque hoje?

- ☐ fraca ☐ razoável ☐ boa ☐ muito boa ☐ excelente ☐ perfeita

16. Em geral, como você classificaria a qualidade de cada item do Parque, relacionado a seguir numa escala de 1 a 5?

	Ruim	Razoável	Boa	Muito Boa	Excelente	Não aplicável
Limpeza	1	2	3	4	5	NA
Proteção e Segurança	1	2	3	4	5	NA
Condição da Trilha	1	2	3	4	5	NA
Instalações	1	2	3	4	5	NA
Vias de acesso	1	2	3	4	5	NA

17. Dos itens a seguir, qual é a principal razão para esta visita ao parque?

- ☐ Eu vim porque gosto do lugar em si
☐ Eu vim porque é um bom lugar para praticar as atividades ao ar livre que eu gosto
☐ Eu vim porque queria passar mais tempo com meus companheiros (família e amigos)
☐ Eu vim porque é próximo de casa
☐ Eu vim porque gosto do contato com a natureza

18. Como você classificaria sua principal visão em relação ao Parque:

- ☐ O Parque é uma área de lazer
☐ O Parque é uma área de conservação
☐ O Parque é uma área administrativa
☐ O Parque é uma área comercial

19. Se você fosse indicar a visita ao Parque para outras pessoas, como você o descreveria? Você pode indicar apenas palavras chaves para esta descrição, utilize até quatro por favor.

20. Do ponto de vista para a Educação Ambiental, você observa que o Parque possui esse referencial?

☐ sim ☐ não

21. Você gostaria de participar das trilhas interpretativas?

☐ sim, com um monitor para receber informações mais específicas do lugar

☐ sim, mas não preciso de um monitor

☐ não, eu vim apenas para passear no parque

☐ não, eu vim apenas para fazer um encontro com familiares/amigos

☐ não, eu não gosto de trilhas interpretativas

22. Quando você entrou no Parque, tomou conhecimento do que pode e não pode fazer no lugar?

☐ sim, observei as regras e procurei cumpri-las

☐ sim, observei as regras, mas não me preocupei em cumpri-las

☐ não tomei conhecimento de regras do Parque

☐ não, eu nem sabia que haviam regras a serem cumpridas ao entrar no Parque

23. O que você mais gostou no Parque?

24. O que você menos gostou no Parque?

25. Se tiver oportunidade, voltará ao Parque? ☐ sim ☐ não

26. Você sentiu falta de algo no Parque?

☐ Sim, acho que o Parque necessita da seguinte infraestrutura: _____

☐ Sim, acho que o Parque necessita de pessoal capacitado na área de _____

☐ Não, o Parque já está totalmente organizado

27. Qual o seu país de residência? ____Brasil ____Outro:_____
28. Estado? ____Paraná ____Outro:_____
29. Cidade?_____
30. Qual sua idade?_____
31. Qual o seu gênero?_____
32. Qual é o seu nível de escolaridade? Por favor escolha uma opção:
____Ensino Fundamental ____Ensino Médio ____Superior incompleto
____Superior completo____Pós-graduação

ANEXOS

ANEXO I

Solicitação de pesquisa no PEMSLT

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
MESTRADO EM GESTÃO DO TERRITÓRIO

Ponta Grossa, 12 de Agosto de 2014.

SOLICITAÇÃO

Venho através deste, solicitar autorização para que o aluno CÉSAR AUGUSTO KUNDLATSCH, regularmente matriculado no Programa de Pós-Graduação em Geografia, no Mestrado em Gestão do Território da UEPG, possa desenvolver a pesquisa sobre **A PERCEPÇÃO DO VISITANTE DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO NO PARQUE ECOTURÍSTICO MUNICIPAL SÃO LUIS DE TOLOSA EM RIO NEGRO – PR**, do qual sou orientadora no referido projeto de pesquisa.

Atenciosamente


Profª Dra. Jasmine Cardozo Moreira

ANEXO II

Autorização de pesquisa no PEMSLT

	PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NEGRO ESTADO DO PARANÁ SECRETARIA DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE CNPJ N.º 76.002.641/0001-47	 PARQUE ECOTURÍSTICO MUNICIPAL São Luís de Tolosa Rio Negro - Paraná
---	--	--

Ilma. Sra.:
DRA. JASMINE CARDOZO MOREIRA
Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado em Gestão do Território
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Of. nº095 /2014 – SAMA Rio Negro, 28 de agosto de 2014

Prezada Senhora:

Atendendo à sua solicitação quanto ao pedido de autorização para que o aluno CÉSAR AUGUSTO KUNDLATSCH possa desenvolver a pesquisa sobre A PERCEPÇÃO DO VISITANTE DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO NO PARQUE ECOTURÍSTICO MUNICIPAL SÃO LUÍS DE TOLOSA EM RIO NEGRO – PR, informamos que a pesquisa foi aprovada, bem como é de interesse do Parque a sua aplicação.

Atenciosamente,


Izonel Carrara
Secretário de Agricultura e Meio Ambiente

Endereço: Rua Juvenal Ferreira Pinto, 2070 – Bairro Seminário – CEP: 83880-000 – Rio Negro-PR
Fone/Fax: (47) 3642-3280 – e-mail centroambiental@rionegro.pr.gov.br